

ESPLONDONO LE RICHIESTE TRENTINE

MA ROMA NON CI SENTE

EXPLODE A DEMANDA
TRENTINA. MAS A
RESPOSTA DE
ROMA É PÍFIA

**IL VENETO CERCA LAVORATORI
NEGLI STATI DEL SUD**

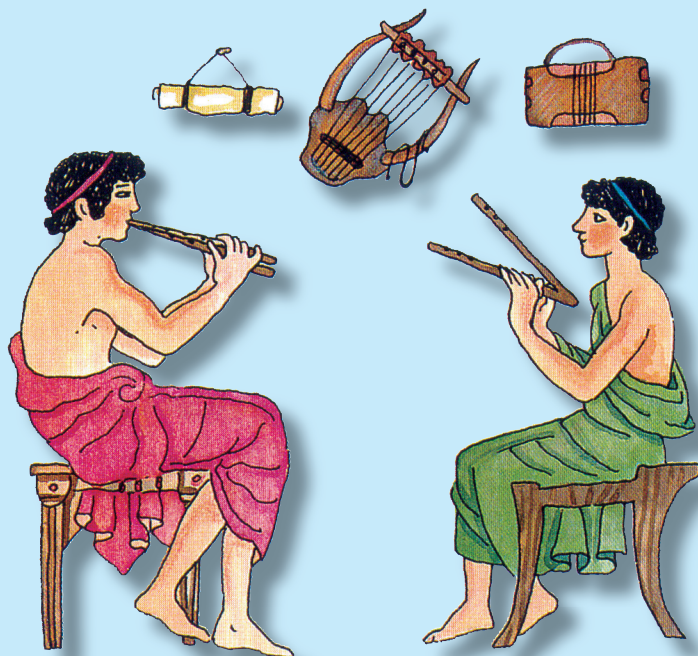
O Veneto procura trabalhadores
nos Estados do Sul do Brasil



Storia & Cultura

I Greci:

I BAMBINI E LA SCUOLA *



I bambini greci passavano i primi anni di vita fra le mura domestiche, seguiti dalla madre e dalle schiave di casa. Il clima mite gli permetteva di giocare nel gineceo completamente nudi. Si divertivano con gli animali domestici e con numerosi giocattoli, come: la palla, il cerchio, la trottola, l'altalena, bambole, carri e animaletti di legno. A sei o sette anni i maschi cominciavano ad andare a scuola, mentre le femmine rimanevano a casa dove imparavano a curare la casa, a filare e a tessere. Uno schiavo accompagnava i bambini a scuola dove il maestro, anche lui schiavo, insegnava loro la lettura, la scrittura, l'aritmetica, la ginnastica e la musica.

Verso i tredici anni i bambini offrivano i loro giocattoli agli dèi: ciò significava che l'infanzia era finita.

A ventun anni prestavano giuramento di fedeltà alla patria e ricevevano le armi; da quel momento erano considerati uomini e potevano partecipare alla vita pubblica.

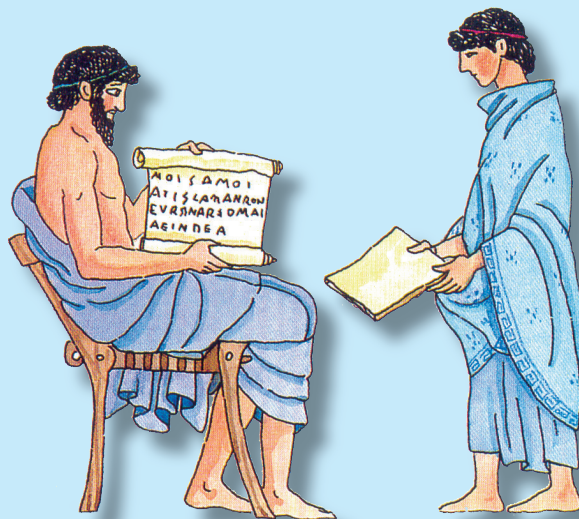
LA SCRITTURA *

I Greci impararono dai Fenici l'uso dell'alfabeto fonetico, nel quale ad ogni suono corrisponde un segno. Mentre i Fenici usavano solo i simboli per le consonanti, i greci aggiunsero anche quelli per le vocali, formando così il primo alfabeto fonetico completo del mondo.

Le prime iscrizioni greche furono incise su pietra. Le righe si leggevano alternativamente da sinistra verso destra e da destra verso sinistra.

L'apprendimento della scrittura era basato soprattutto sulla memorizzazione.

**ricerca / lavoro di E. Lolli (cont. Nell'edizione prossima).*



Eficiência e qualidade

Para você que quer buscar na bela Itália uma especialização para sua profissão, ou quer procurar oportunidades de trabalho, ou ainda, quer estudar ou se diplomar em uma Universidade Italiana, lembre-se que é muito importante um curso básico de italiano, antes de partir.

Se desejar ter um curso eficiente e de qualidade, procure o CECLISC, que está com matrículas abertas para novos cursos. Em Criciúma, Fone: (048)-433-9174; ou em sua cidade, com a Diretoria da Associação ou Círculos Italianos.

Nossos endereços

**CECLISC - CENTRO DE CULTURA E
LÍNGUA ITALIANA SUL CATARINENSE**

Rua Cons. João Zanette, 99
Caixa Postal 3508
CEP 88801-060 - CRICIÚMA-SC-Brasil
Tel./Fax.: (048) 433 9174
E-mail: ceclisc@terra.com.br



Insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de Il Trevisano. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE
SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 366-1469
www.insieme.com.br
E-mail: insieme@insieme.com.br
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal: 4717
CEP: 82800-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 529/04/76v-PR
e-mail: deperon@insieme.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
LELIO ALMADA VICENTE
e-mail: olav@brturbo.com
Fone/Fax (41) 257-7776 Cel. 9196-1660
rua Holanda, 719 - loja 9, Holanda
Center (Boa Vista)
82540-040 - Curitiba - PR

Organo Oficial dell'Associazione
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE
Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

CIRCULAÇÃO
Exclusivamente através de assinaturas

Redação SP - Venceslao Soligo - Fone
(011) 287-4725 E-mail: vsoligo@uol.com.br • Correspondentes - Rio Grande
do Sul: Rovilio Costa Fone (051) 336-
1166; e-mail rovest@via-rs.net

Os artigos assinados representam
exclusivamente o pensamento de seus
autores. A produção e revisão do
material do CCI-PR/SC é de inteira
responsabilidade daquele Centro de
Cultura.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO
OptaGraf - Editora e Gráfica Ltda
Rua Ceará 41 - Fone 041 332-0894
CEP: 80220-260 - Curitiba - PR

NOTICIÁRIO ITALIANO
ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novecolonne/AGI e fontes independentes

Passos de tartaruga

Falta pouco mais de um ano para expirar o prazo concedido pela lei para que os descendentes de imigrantes trentinos (e outros de antigos territórios pertencentes ao ex- Império Austro-Húngaro) façam uma simples declaração de opção que lhes abra o caminho ao reconhecimento da cidadania italiana. Em todo o Brasil, a comunidade se organizou de maneira exemplar para realizar tudo o que seria de responsabilidade dos consulados. Mesmo assim, os gargalos continuam, tanto em alguns consulados, quanto e principalmente em Roma, para onde devem ser encaminhados todos os processos. Se tudo continuar no ritmo atual, isto é, a passos de tartaruga, dezembro de 2005 vai chegar sem que a questão esteja resolvida. E aí não restará outra saída que a prorrogação da lei. Ou a sonegação de direitos conquistados de pois de muita luta. Boa leitura! ■

A passo di lumaca

Manca poco più di un anno alla scadenza del termine concesso dalla legge affinché i discendenti di immigranti trentini (ed altri di antichi territori appartenenti all'ex-Impero Austro-Ungarico) facciano una semplice dichiarazione di opzione per vedersi aperto il cammino per il riconoscimento della cittadinanza italiana. In tutto il Brasile, la comunità si è organizzata in un modo esemplare per preparare tutto quello che sarebbe stato di responsabilità dei consolati. Ed anche così, gli intoppi continuano, sia nei consolati che, ancor di più, a Roma, luogo dove devono essere incamminate tutte le pratiche. Se tutto continuerà con i ritmi attuali, certo, a passo di lumaca, dicembre 2005 arriverà senza che il problema sia stato risolto. Ed allora non ci sarà altra soluzione che prorogare la legge. O la negazione di diritti conquistati dopo molte battaglie.. Buona lettura! (Trad. Claudio Piacentini) ■

Nossa capa

Milhares de nomes aguardam inscrição entre os que têm direito ao reconhecimento da cidadania italiana numa estante do Círculo Trentino de Curitiba - canal para o encaminhamento dos processos de toda a comunidade trentina dos Estados do Paraná e de Santa Catarina (foto de DePeron). ■



La nostra copertina

Migliaia di nomi aspettano l'iscrizione, tra quelli che hanno il diritto al riconoscimento della cittadinanza italiana, in uno scaffale del Circolo Trentino di Curitiba - canale per l'inoltro delle pratiche di tutta la comunità trentina degli Stati di Paraná e Santa Catarina (foto de Peron). ■

ASSINATURAS

UM ANO (12 NÚMEROS) - SOMENTE BOLETO OU DEPÓSITO BANCÁRIO

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)
■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente número 13243-9, agência 0655 ou

• **Caixa Econômica Federal**
conta corrente número 1198-7, agência 1632 em nome de SOMMO Editora Ltda. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-980 - Curitiba-PR ou e-mail

insieme@insieme.com.br.
■ **Valores** • BRASIL - R\$ 40,00
• EXTERIOR - valor equivalente a US\$ 25,00 ■ N^{OS}. ATRASADOS - R\$ 4,50 o exemplar, quando disponível.
■ **Atendimento ao assinante**
de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min., com Natali Marques.

Lunelli
Têxtil

Arte em forma de carinho

www.lunelli.com.br

Se fosse preciso resumir em uma palavra todas as características da Brasil Telecom GSM, a palavra seria “única”. A Brasil Telecom GSM chega ao mercado trazendo uma série de vantagens exclusivas e inéditas. É a única operadora que já nasce com uma plataforma de telecomunicações convergente, integrando todo o leque de produtos e serviços do Grupo Brasil Telecom, da telefonia fixa e móvel ao acesso à Internet.

“A Brasil Telecom GSM é a única operadora brasileira que tem convergência fixo-móvel. Nosso posicionamento é único e nossas ofertas são diferenciadas. Vamos oferecer serviços inéditos e inusitados com o selo **A Única que Tem** para que nossos clientes possam identificá-los facilmente”, explicou Ricardo Sacramento, presidente da Brasil Telecom GSM, durante entrevista coletiva à imprensa.

Um exemplo do que a convergência pode proporcionar ao cliente da Brasil Telecom GSM é o Único, pré-pago que integra celular, linha fixa e telefone público. É o único serviço em que o cliente carrega os créditos no seu celular pré-pago e pode usá-los também para fazer chamadas a partir de telefones fixos, inclusive públicos. Basta ligar para um 0800 e informar o número de destino. O valor da ligação é debitado dos créditos armazenados no pré-pago e a tarifa cobrada é mais barata que a do pré-pago. Também é o único a oferecer créditos em SMS a cada recarga, em todos os valores.

A convergência também traz ofertas para os clientes de telefonia

Brasil Telecom GSM anuncia lançamento da operação



Ricardo Sacramento, da Brasil Telecom GSM: “A única operadora brasileira que tem convergência fixo-móvel”.

fixa da Brasil Telecom. A Brasil Telecom GSM vai trazer uma novidade de impacto que modificará a tese de que “ligar de fixo para celular é caro”. A partir de 1º de outubro, e por até 14 meses, ligar de telefone fixo da Brasil Telecom para celulares da Brasil Telecom GSM será muito mais barato. Com esta nova promoção, ligar do telefone fixo para os telefones celulares concorrentes da Brasil Telecom GSM continua com os mesmos preços, ou seja, no mínimo 60% mais caro.

Com o lançamento comercial pleno de sua operação móvel, a Brasil Telecom torna-se a primeira operadora completa de telecomunicações. Seu conceito de convergência vai além dos produtos e serviços e chega ao atendimento e à força de vendas. Tanto o call center como os pontos de venda estarão

prontos para atender todas as necessidades de telecomunicações do cliente. Serão mais de 1,8 mil pontos de atendimento, distribuídos entre 16 lojas próprias, 40 quiosques, 400 agentes autorizados exclusivos e 1.350 revendas. A força de vendas corporativa também já nasce totalmente integrada.

As lojas da Brasil Telecom foram desenhadas segundo o conceito de one stop shop. São grandes espaços, com cerca de 200 m², onde os clientes encontram todos os serviços da Brasil Telecom – telefonia fixa e celular, serviços inteligentes, Internet banda larga e estreita, pacotes alternativos de tarifas de DDD e DDI, além de acessórios para telefonia fixa e móvel. “Abrir lojas próprias é mais uma iniciativa pioneira da Brasil Telecom, que quer estar cada vez mais próxima do

cliente”, completou Sacramento.

COBERTURA - A Brasil Telecom GSM vai levar a tecnologia mais moderna do mercado a mais de 600 localidades até o final deste ano, atendendo mais de 30 milhões de pessoas em sua área de atuação, o que corresponde a 82% do total. Será a maior cobertura GSM desta região. Os clientes vão contar com roaming nacional em todos os estados brasileiros, e com roaming internacional nos principais países da Europa, América, Ásia, África e Oceania.

A TECNOLOGIA GSM - O GSM é o padrão tecnológico para telefonia móvel líder em todo o mundo. São mais de 570 operadoras, atuando em 207 países. Cerca de 73% dos telefones celulares digitais do mundo são GSM, o que equivale a mais de um bilhão de usuários. No Brasil, a tecnologia vem apresentando um crescimento contínuo. Em julho de 2004, já respondia por 24,3% de participação no mercado nacional.

Devido à sua alta capacidade de transmissão de dados, a tecnologia GSM permite oferecer serviços inovadores, como envio e recebimento de fotos, sons e imagens, além de acesso à Internet e outros.

Outra vantagem do GSM é ser imune à clonagem. Isso se deve, em parte, ao sim card, pequeno chip que mantém protegidos todos os dados do cliente. Como ele armazena a linha telefônica, a pessoa pode levar seu número para vários aparelhos, bastando inserir seu chip neles. (Outras informações, visite www.brasiltelecom.com.br.)

Coloque mais alegria na sua festa

Sua festa italiana merece a alegria de uma banda-show especializada no folclore da música peninsular. Contato pelos telefones (047) 384-0128 (Almir) ou (047) 333-3549 ou 9973-1248 (Mário) Vecchioscarpone@tpa.com.br



ASSINE A REVISTA

INSIEME

faça o cadastro e retire seu boleto bancário com segurança em

www.insieme.com.br

■ Due giovani sono seduti sulla panchina di un giardino. Il ragazzo sembra molto preoccupato.

- Darei volentieri la mia paga per sapere cosa ti preoccupa in questo modo! - esclama la ragazza.

- Ora te lo spiego... Sono tormentato dalla voglia di abbracciarti!

- Se è solo quello... - dice la ragazza sorridendo e prendendo l'iniziativa del bacio.

- Dopo qualche minuto, nota che il ragazzo sembra ancora più preoccupato di prima.

- Cosa c'è ancora che non va? - chiede di nuovo la ragazza.

- Hai dimenticato di dirmi quanto guadagni al mese.

■ Una casalinga confida all'amica incontrata al mercato le proprie frustrazioni:

- Sai, con mio marito non è che poi vada così male, ma lui è sempre svogliato e soprattutto ormai non mi guarda quasi più. Figurati che quando torna a casa la sera, tutto quello che sa dirmi è:

- Aò! Che se magna stasera?

- Sai, Piera, gli uomini sono tutti un po' uguali, così infantili e prevedibili. Anch'io avevo il tuo problema, ma sono riuscita a risolverlo in un modo semplicissimo...

- Davvero, Fausta? Ma come?

Dimmi tutto, che ci voglio provare anch'io!

- Guarda, comprati un completino nero un po' "aggressivo" e soprattutto una mascherina nera! Gli apri la porta vestita così e... l'effetto è assicurato!

- Non mi dire! Basta così poco? Beh, provo... tanto per quello che mi costa.

Dopo una settimana, si rivedono al mercato:

- Allora, Piera, come è andata?

- Vuoi proprio saperlo? Beh,

barzellette

“LA VITA SI PUÒ VIVERE IN DUE MODI:
O CON LA LACRIMA, O SORRIDENDO.
MEGLIO LA SECONDA IPOTESI.”

Luciano Peron - Verona - Italia



Domna, di Ombretta Lanari.

è tornato... gli ho aperto la porta e lui mi fa:

- A Zorro... che se magna stasera?"

■ Un illustre teologo, dopo lunghi e faticosi studi, ha finalmente scoperto il luogo di nascita di Adamo ed Eva, e cioè che entrambi erano di Napoli. In effetti, per prima cosa, non avevano nulla da vestirsi, poi non conoscevano le norme igieniche. Terzo, rubavano le mele e via dicendo. Ed infine, nonostrante tutto, erano convinti di essere nel paradiso terrestre. ■

■ Dois jovens estão sentados no banco de um jardim. O rapaz parece muito preocupado.

- Daria de bom grado toda a minha paga para saber que coisa te preocupa dessa forma! - exclama a moça.

- Então explico... Me atormenta a vontade de abraçar-te!

- Se é somente isso... - diz a menina sorrindo e tomando a iniciativa do beijo.

- Alguns minutos depois, percebe que o rapaz parece ainda mais preocupado que antes.

- Que acontece agora? - pergunta novamente a menina.

- Esqueceste de me contar quanto tu ganhas por mês.

■ Uma dona de casa segreda a uma amiga que encontra no mercado suas frustrações:

- Sabes, com meu marido as coisas não vão assim tão ruim, mas ele está sempre sem vontade e principalmente quase não me olha mais. Imagina que quando volta para casa, à noite, tudo o que sabe me dizer é:

- Oi! O que tem para comer esta noite?

- Sabes, Piera, Os homens são todos um pouco iguais, assim infantis e previsíveis. Também eu tinha esse problema, mas consegui resolvê-lo de uma forma muito simples...

- Mesmo, Fausta? Mas como? Conta tudo, que eu também vou fazer o mesmo!

- Olha, compra um conjuntinho preto um pouco 'agressivo' e principalmente uma máscara preta! Abre-lhe a porta vestida assim e... o efeito é seguro!

- Não diga! Basta assim tão pouco? Bem, vou experimentar... de minha parte custa pouco.

Uma semana depois, as duas se reencontram no mercado:

- Então, Piera, como foi?

- Queres mesmo saber? Bem, ele voltou... abri a porta e ele me fez:

- A Zorro... que tem para comer esta noite?

■ Um famoso teólogo, depois de longos e cansativos estudos, finalmente descobriu o lugar de nascimento de Adão e Eva, isto é, ambos eram de Nápoles. De fato, em primeiro lugar, não tinham nada para vestir, depois não conheciam normas higiênicas. Em terceiro lugar, roubavam maçãs e por aí a fora. Finalmente, apesar disso, estavam convencidos de que moravam no paraíso terrestre. ■

Farmácia



Dermatológica

Manipulações

MANIPULAMOS PARA TODAS AS ÁREAS DA MEDICINA

Rua Dr. Carlos de Carvalho 517
Fone 041-324-4560 Fax 041-324-8600
e-mail: dermatologica@dermatologica.com.br
80430-180 - Curitiba - PR

Sempre allegro e di buon umore, discreto, gentile e buon ascoltatore, Maurizio Satta è di quelle persone che fatalmente lasciano un vuoto dove passano. Nei suoi ultimi due incarichi di lavoro a Curitiba, ha mostrato queste caratteristiche che si avvicinano molto al modo di essere del mineiro delle storie. La sera del 20 agosto lui si è congedato un'altra volta. Per andare a Belo Horizonte, Minas Gerais.

Prima di partire, in una rapida intervista alla rivista **INSIEME**, ha parlato dell'importante lavoro che ha coordinato per stabilire il cosiddetto "giro della cittadinanza" – una specie di consolidamento delle regole per il riconoscimento della cittadinanza italiana jure sanguinis (per diritto di sangue) in tutto il territorio nazionale. Questo giro, ha detto, sarà in breve attuato.

Satta ha anche parlato della cronica mancanza di personale nei consolati che operano in Brasile ed in America Latina e si è lamentato del fatto che fino ad ora non sia in vigore il funzionamento (e lo scambio) on-line di informazioni tra i consolati ed i comuni italiani. Questo è già previsto in una legge dal 2000, ed è considerato di fondamentale importanza per lo snellimento dei processi relativi al riconoscimento della doppia cittadinanza – il tallone di Achille dei consolati italiani in tutta l'America del Sud, ma particolarmente in Brasile. Ecco l'intervista.

■ Va a Belo Horizonte con una missione specifica? Quali funzioni eserciterà?

SATTA - Dopo 5 anni di servizio a Curitiba, le regole ministeriali prevedono che debba cambiare sede. A Belo Horizonte svolgerò come qui le funzioni di Commissario Amministrativo Aggiunto e di Vice Console.

■ Ha idea di ritornare, o dopo va in pensione?

SATTA - La pensione è ancora lontana. Dopo Belo Horizonte dovrò prestare servizio a Roma. Ma a Cu-



• Maurizio satta e sua moglie Sandra. • Maurizio Satta e a esposa Sandra.

Il nuovo vice console di Belo Horizonte

Maurizio Satta lascia il consolato di Curitiba, dove ha conquistato la simpatia di tanti, per assumere le stesse funzioni di vice-console a Belo Horizonte. Ci parla degli argomenti che interessano milioni di italo-brasiliani.

ritiba tornerò. Sicuramente per le ferie.

■ È, di fatto, la cosiddetta "fila della cittadinanza" il tallone di Achille della rete consolare in America Latina?

SATTA - È proprio così. Per quanto i Consolati abbiano aumentato la loro produttività e la possibilità di ottenere il riconoscimento della cittadinanza italiana direttamente in Italia offra uno sfogo alla domanda in continua crescita, tutto ciò non è sufficiente. Considerato che un congruo aumento del personale in servizio presso la rete consolare non sembra in vista, direi che

il problema di ottenere di soddisfare in tempi rapidi o ragionevoli le richieste di cittadinanza sembra per il momento insolubile.

■ Alcune iniziative sono state prese, come il giro della cittadinanza che ha coordinato. Che cosa, secondo lei, potrebbe essere fatto, obiettivamente e concretamente, per dare un servizio adeguato?

SATTA - Il "roteiro" ha bisogno di essere aggiornato e, su iniziativa dell'Ambasciata, si terrà prossimamente a Brasilia a tal fine una riunione degli addetti alla cittadinanza dei Consolati.

■ Adesso, con le dimissioni dei

"contrattati", il problema tende a peggiorare. L'esempio dei trentini (collaborazione delle associazioni) non potrebbe essere esteso agli altri?

SATTA - Sì, non può che peggiorare. Comunque, proprio tenendo in considerazione l'esperienza positiva della collaborazione con i Circoli Trentini si sta studiando la possibilità di aumentare la collaborazione con il Comites.

■ Le prime elezioni per corrispondenza hanno dimostrato confusione anche nell'area burocratica del Ministero degli Affari Esteri. Questo sarebbe un riflesso di cosa, esattamente? Come correggere ciò?

SATTA - La principale fra le difficoltà riscontrate è dovuta al fatto che i Consolati devono utilizzare gli elenchi degli elettori dei Comuni, realizzati sulla base dei dati delle locali Anagrafi, mentre invece i Consolati dispongono delle proprie Anagrafi, con dati che spesso non corrispondono a quelli dei Comuni.

La situazione è resa difficile dal fatto che le Anagrafi consolari, anche se più aggiornate e più attendibili di quelle dei Comuni, presentano alle volte anch'esse degli errori.

Lo scambio tempestivo di informazioni fra Consolati e Comuni è di fondamentale importanza.

Nel corso degli ultimi anni è stato effettuato un grandissimo lavoro per avvicinare i dati dei due tipi di Anagrafi. Le discrepanze sono diminuite, ma rimangono ancora grandi.

Sono state proposte varie soluzioni a questo problema. Ma io credo che sarà risolto solo quando cominceranno a funzionare presso i Comuni ed i Consolati gli archivi informatizzati con trasmissione di dati per via telematica, come previsto dal DPR 396/2000. Questa innovazione purtroppo non sembra imminente.

■ Altre considerazioni che vorrebbe fare.

SATTA - Ho trovato molto gratificante questa mia seconda esperienza a Curitiba dal 1999 ad oggi - come del resto la prima dal 1986 al 1993.

Sono stati anni pieni di lavoro con risultati positivi di cui ha beneficiato la nostra collettività. Ma ciò chiaramente non sarebbe stato possibile senza l'incoraggiamento del Console Generale Mario Trampetti, l'assistenza dei colleghi ed amici del Consolato e la collaborazione dei rappresentanti ed amici della collettività. Approfitto dell'occasione per ringraziarli e per fare gli auguri al mio successore Giorgio Pitolli, che sono sicuro svolgerà in modo egregio i propri compiti. ■

O NOVO VICE-CÔNSUL DE BELO HORIZONTE

Maurizio Satta deixa o consulado de Curitiba, onde conquistou a simpatia de muitos, para assumir iguais funções de vice-cônsul em Belo Horizonte. Aqui ele fala de assuntos que interessam a milhões de ítalo-brasileiros.

Sempre alegre e bem disposto, mas discreto, prestativo e bom ouvinte, Maurizio Satta é dessas pessoas que fatalmente deixam saudades por onde passam. Nas duas temporadas que trabalhou em Curitiba, demonstrou essas características que se aproximam muito do jeito mineiro da anedota. Na noite de 20 de agosto ele se despediu outra vez. Para ir exatamente a Belo Horizonte, Minas Gerais.

Antes de partir, numa rápida entrevista à revista *INSIEME*, ele falou de importante trabalho que coordenou para o estabelecimento do chamado "roteiro da cidadania" - uma espécie de consolidação das normas para o reconhecimento da cidadania italiana *jure sanguinis* em todo o território nacional. Esse roteiro, disse ele, será brevemente atualizado.

Satta também falou sobre a crônica falta de pessoal nos consulados que operam no Brasil e na América Latina e também lamentou que até agora não esteja em vigor o funcionamento (e a troca) on-line de informações entre os consulados e os municípios italianos. Isso está previsto em lei desde 2000, e é considerado de fundamental importância para a agilização dos processos relativos ao reconhecimento da dupla cidadania - o *calcanhar de Aquiles* dos consulados italianos em toda a América do Sul, mas principalmente no Brasil. Confira a entrevista.

■ Vai a Belo Horizonte com alguma missão específica? Que funções exercerá?

SATTA - Depois de cinco anos de serviço em Curitiba, as normas ministeriais prevêem que eu deva mudar de sede. Em Belo Horizonte desenvolverei, como aqui, as funções de Comissário Administrativo Adjunto e de Vice-cônsul.

■ Pretende retornar, ou depois se aposenta?

SATTA - A aposentadoria está ainda distante. Depois de Belo Horizonte verei prestar serviço em Roma. Mas a Curitiba voltarei, seguramente para as férias.

■ É, de fato, a chamada "fila da cidadania" o calcanhar de Aquiles da rede consular na América Latina?

SATTA - É mesmo assim. Apesar de os consulados terem aumentado sua produtividade e a possibilidade de obter o reconhecimento da cidadania italiana diretamente na Itália, a oferta de um alívio à demanda em contínuo crescimento, tudo isso não é suficiente. Tendo em vista que um adequado aumento do pessoal em serviço junto à rede consular não deve ocorrer em breve, diria que o problema de atender em tempo curto ou razoável os pedidos de cidadania parece insólito para o momento.

■ Algumas iniciativas foram tomadas, como o roteiro que coordenou. O que, no seu entender, poderia ser feito objetiva e concretamente para dar atendimento adequado?

SATTA - O "roteiro" precisa de atualização e, com este objetivo, por iniciativa da Embaixada, acontecerá em breve, em Brasília, uma reunião dos responsáveis pela cidadania nos consulados.

■ Agora com a demissão dos "contratistas", o problema tende a piorar. O exemplo dos trentinos (colaboração das associações) não poderia ser estendido aos demais?

SATTA - Sim, Não acontecerá outra coisa que piorar. Entretanto, exatamente tendo em consideração a experiência positiva da colaboração dos *Círculos Trentinos* estuda-se a possibilidade de aumentar a colaboração com o Comitês.

■ As primeiras eleições por correspondência demonstraram confusão também na área burocrática do Ministério do Exterior. Isso seria reflexo do

que, exatamente? Como corrigir isto?

SATTA - A principal dificuldade dentre todas as encontradas está no fato de que os Consulados devem usar as listas de eleitores dos municípios, realizadas com base nos cartórios locais, enquanto os Consulados dispõem de suas próprias listas, com dados que freqüentemente não correspondem àqueles dos municípios. A situação ficou difícil porque as listas dos Consulados, ainda que mais atualizadas que as dos municípios, às vezes também apresentam erros.

A troca oportuna de informações entre os Consulados e os municípios é de fundamental importância. Ao longo dos últimos anos foi realizado um grande trabalho para aproximar os dados das duas listas. As discrepâncias diminuíram, mas ainda são grandes. Foram propostas diversas soluções a este problema. Mas acredito que será resolvido apenas quando começarem a funcionar junto aos municípios e aos Consulados os arquivos informatizados com transmissão de dados digitais, como está previsto pelo DPR 396/2000. Esta inovação, infelizmente, não parece muito próxima.

■ Outras considerações que queira fazer.

SATTA - Foi muito gratificante minha segunda experiência em Curitiba, de 1999 até hoje - como foi também a primeira, de 1986 a 1993. Foram anos cheios de trabalho com resultados positivos que beneficiaram a nossa comunidade. Mas isto, é claro, não teria sido possível sem o encorajamento do cônsul geral Mario Trampetti, a colaboração dos colegas e amigos do Consulado e dos representantes e amigos da comunidade. Aproveito a ocasião para agradecer-lhes e para desejar sucesso a meu sucessor, Giorgio Pitolli, que tenho certeza desenvolverá de modo brilhante seus deveres. ■

Região do Vêneto procura mão-de-obra no Sul do Brasil

Mas é preciso ter menos de 50 anos, passaporte italiano e também dominar a língua italiana. Salário inicial supera os mil euros mensais.

Até agora, institucionalmente, na América do Sul, o governo da Região do Vêneto procurou mão-de-obra na vizinha Argentina, cujas lideranças souberam sensibilizar a Itália e o mundo para seus problemas econômicos e sociais. Famílias inteiras transferiram-se para a terra de origem de seus pais ou avós, dentro de um programa que, além da garantia de emprego, inclui ajuda inicial para moradia e toda a assistência necessária a uma adaptação bem sucedida. A notícia é que a mesma política foi estendida a outros países da América do Sul, como o Brasil e Uruguai. O primeiro recrutamento acontece na área da saúde, para atividades de atendimento a pessoas da terceira idade e doentes terminais.

Num primeiro tempo, segundo correspondência expedida pelo responsável do serviço “Trabalho Vêneto”, Gianni Lazzari (*ver texto ao lado*), serão recrutados 60 trabalhadores (homens e mulheres) com a qualificação de enfermeiros, fisioterapeutas e auxiliares de enfermaria. Segundo ele, a preferência é para descendentes de imigrantes italianos que habitem nos três Estados do Sul e já possuam a documentação (dupla cidadania e passaporte) em ordem. Dentre outras exigências está também o domínio da língua italiana e a habilitação de motorista.

Os interessados receberão ajuda, a começar pelo pagamento da passagem de ida e despesas de alojamento nos primeiros três meses, entre outros. Terão que participar de

um curso de formação (com bolsa de estudo) e durante os seis primeiros meses terão contrato genérico. O contrato de trabalho na função, respeitando todas as normas trabalhistas em vigor na Itália, prevê pagamento inicial de 1.099,88 euros para auxiliares de enfermaria e de 1.204,64 euros para enfermeiros e fisioterapeutas. São 14 salários anuais e jornada semanal de 36 horas, em turnos diversos (inclusive noturno em alguns casos), com 26 dias úteis de férias por ano, mais três dias de licença em período a negociar com o empregador.

A pré-seleção será feita até o fim de outubro e os candidatos devem estar na Itália até 15 de dezembro próximo. Os currículos devem ser enviados com a máxima urgência (até 15 de outubro) para:

• **Veneto Lavoro**
e-mail: gianni.lazzari@venetolavoro.it
fax: +39. 41.29.19.312
• **Fondazione OIC**
e-mail: formazioneoic@oiconlus.it
fax: +39. 49.82.81.724

MUITOS BRASILEIROS - É cada vez maior a presença de brasileiros na Itália. Somente na província de Treviso (uma das sete do Vêneto) existem mais de 30 mil, segundo informou recentemente a **INSIEME** o vice-presidente da *Associazione Trevisani nel Mondo*, Tiziano Daltin. Uma associação de brasileiros em Treviso foi recentemente fundada para dar assistência e apoio, principalmente psicológico e sentimental. ■

FONDAZIONE OPERA IMMACOLATA CONCEZIONE - ONIUS

Servizio Formazione Via Toblino, 51 35142 - Padova

Tel 049/8281111 Tel/Fax 049/8281724 - E-mail: formazioneoic@oiconlus.it

COMUNICATO STAMPA

Veneto Lavoro e la Fondazione Opera Immacolata Concezione ricercano tra i cittadini italiani residenti in Sud America personale sanitario per il Veneto

La Fondazione Opera Immacolata Concezione, opera nel territorio della Regione Veneto da oltre 50 anni ed ha raggiunto un grado di eccellenza nella qualità dei servizi erogati, con un organico di oltre 1000 dipendenti nelle sue 9 residenze operative. La sua principale attività è rivolta alle persone della terza età, comprendendo l'assistenza alle persone anziane non autosufficienti, ai malati terminali ed in coma vigile.

Per poter garantire gli standard di qualità assunta, la Fondazione si avvale esclusivamente di personale professionale e specializzato come infer-

mieri, fisioterapisti ed operatori socio sanitari (ausiliari di infermeria).

In una precedente e positiva esperienza, la Fondazione OIC ha assunto nelle proprie strutture operative 17 infermieri uruguayani i quali si sono ben integrati con le nostre Comunità venete nel contesto lavorativo, civile e sociale e per fattori di analogia con la nostra cultura, mentalità e sistemi di vita. E' stato inoltre constatato il buon grado di preparazione e formazione professionale garantito dai percorsi universitari di molti Paesi del Sud America.

Veneto Lavoro - Ente strumentale della Regione del Veneto - è stato incaricato dalla stessa Regione



Foto DePeron

e dal Ministero del Lavoro e delle Politiche Sociali, all'esecuzione ed alla gestione di un progetto sperimentale detto "Progetto Rientro", che prevede l'inserimento in Terra Veneta di un certo numero di lavoratori con cittadinanza italiana, possibilmente d'origine veneta, provenienti dai paesi dell'America del Sud e da adibire nel sistema produttivo e nei servizi alle persone.

La Fondazione OIC ha aderito al progetto con l'intento di assumere ed inserire nelle proprie sedi sino a 60 lavoratori (uomini e donne), con le qualifiche di infermieri, fisioterapisti e operatori socio sanitari (ausiliari d'infermeria).

Possono aderire al progetto i candidati che sono in possesso di specifici requisiti personali e professionali; gli uni previsti per l'accesso al progetto, gli altri per il riconoscimento professionale dettato dalle disposizioni di legge in materia sanitaria, della Regione Veneto e del Ministero della Salute italiano.

Per la ricerca dei candidati sono

stati considerati i seguenti Stati: Uruguay, Brasile (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná), Argentina (limitata alla Grande Buenos Aires).

I candidati devono pertanto essere in possesso:

- di età sino a 50 anni,
- della cittadinanza e passaporto italiano, o di averne titolo per ottenerli in tempi brevi. Coloro che hanno la doppia cittadinanza è necessario siano in possesso anche del passaporto del relativo Paese,
- dei titoli di studio che devono essere equiparabili e riconosciuti dalle leggi sanitarie italiane (di norma: laurea o laurea breve per gli infermieri e fisioterapisti),
- di una buona conoscenza della lingua italiana, parlata e scritta, al fine di poter superare l'esame di ammissione agli ordini professionali,
- certificato penale 'pulito' ed assenza di procedimenti penali in corso,
- preferibilmente patente di guida per autovetture e patente internazionale provvisoria.

Il progetto prevede una serie di contributi, facilitazioni e consulenze:

- il supporto per l'espletamento delle pratiche burocratiche; residenza, tessera sanitaria, codice fiscale, conversione patente di guida, eccetera,
- biglietto aereo per l'Italia e trasferimento alla sede di prima accoglienza, a carico del progetto,
- la partecipazione a percorsi di formazione con corresponsione di borsa di studio,
- l'inserimento lavorativo: in un primo periodo di massimo 6 mesi in qualità di "operatore generico" in attesa dell'espletamento delle pratiche burocratiche necessarie al riconoscimento in Italia del titolo di studio conseguito all'estero,
- una volta riconosciuto il titolo, l'assunzione sarà a tempo determinato per due anni da parte della Fondazione OIC, con possibilità di rinnovo,
- supporto alloggiativo e contributo economico per un periodo non

inferiore di 3 mesi.

• supporto per l'inserimento nel contesto sociale per coloro che intendessero rimanere in Veneto e contributo economico al ricongiungimento familiare.

Raccolte le adesioni pervenute e verificata la corrispondenza dei requisiti richiesti, verrà dato seguito ad una selezione da parte di nostri incaricati nei Paesi prescelti.

Il contratto di lavoro sarà quello applicato dal settore e dalla Fondazione OIC ai lavoratori dipendenti di pari qualifica, nel rispetto delle norme di legge vigenti e delle coperture previdenziali ed assicurative obbligatorie.

L'orario di lavoro settimanale è di 36 ore suddivise in turni di lavoro, anche in orario notturno nei ruoli previsti.

La retribuzione base mensile lorda per gli operatori socio sanitari - ausiliari d'infermeria è di 1.099,88 €, per gli infermieri ed i fisioterapisti, 1204,64 €. a cui vengono aggiunte le indennità contrattuali, la 13.ma e la 14.ma mensilità.

Il lavoratore ha diritto a 26 giornate lavorative di ferie annue, e a 3 giornate di permesso, che per motivi contrattuali ed organizzativi, vengono usufruite a seguito di accordo con il datore di lavoro.

La preselezione dei candidati sarà svolta nel prossimo mese di ottobre ed i trasferimenti in Veneto dovranno chiudersi entro il 15 dicembre 2004.

I lavoratori che fossero interessati a candidarsi lo facciano con la massima sollecitudine. Per le adesioni e l'invio dei curricula o per ulteriori informazioni, inviare contemporaneamente ai seguenti indirizzi e-mail o fax:

• **Veneto Lavoro**

e-mail: gianni.lazzari@venetolavoro.it

fax: +39. 41.29.19.312

• **Fondazione OIC**

e-mail: formazioneoic@oiconlus.it

fax: +39. 49.82.81.724

Verrà data pronta risposta. ■

• **Gianni Lazzari, di Veneto Lavoro:** "Io sto proseguendo col Progetto Rientro, ma la cosa più importante è che sono riuscito ad estendere l'area dello stesso, dall'Argentina agli altri Paesi del Sud America ed in particolare agli stati di Rio Grande, Paraná e Santa Catarina, in Brasile. Il progetto, questo, chiuderà inesorabilmente con il 31 dicembre 2004, ed in previsione di eventuali problemi per le cittadinanze, ho già provveduto ad inviare una richiesta di collaborazione all'ambasciatore d'Italia in Brasile ed ai consoli generali di Porto Alegre e di Curitiba, che è competente anche per Santa Catarina. Con il calo demografico e l'aumento degli anziani queste figure professionali stanno diventando rare e sono di difficile reperimento. Attualmente molte di queste provengono dai Paesi dell'est europeo. Io preferirei fossero figli o nipoti dei nostri vecchi emigrati che intendessero fare un periodo di esperienze di vita e di lavoro in Italia. E se si dovessero trovare bene, perché no, rimanerci, portare la famiglia o crearsela qui. Oggi il mese di transatlantico è stato sostituito da poche ore d'aereo. Potranno esserci richieste anche in altre professionalità.

• **Gianni Lazzari, de "Veneto Lavoro":** "Estou continuando com o Projeto Rientro, mas a questão mais importante é que consegui estender a área do mesmo, da Argentina para outros Países da América do Sul, e em particular aos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, no Brasil. Este projeto encerrará improrrogavelmente no dia 31 de dezembro de 2004, e relativamente a eventuais problemas com a cidadania, já previ o envio de uma solicitação ao embaixador da Itália no Brasil e aos cônsules gerais de Porto Alegre e Curitiba, que tem jurisdição também sobre Santa Catarina. Com a queda demográfica e com o aumento dos anciãos, estes profissionais estão se tornando raros e de difícil recrutamento. Atualmente muitos destes profissionais vêm de Países do Leste Europeu. Eu preferiria que fossem filhos ou netos nos nossos antigos emigrantes que tivessem vontade de realizar um período de experiência de vida e de trabalho na Itália. E se acaso se dessem bem, porque não, trazer a família e criá-la na Itália. Hoje o mês de transatlântico foi substituído por poucas horas de avião. Poderão existir solicitações também em outras áreas profissionais.

S.O.S.-TRENTINI

Manca poco più di un anno al termine dettato dalla legge. E tutto è ancora all'inizio!

Il 14 dicembre del prossimo anno è la data ultima affinché i discendenti di immigranti trentini (e di altre aree dell'antico territorio dell'ex-impero Austro-Ungarico) sottoscrivano la dichiarazione dell'opzione della nazionalità – primo passo per vedersi riconosciuta la cittadinanza italiana per diritto di sangue, o doppia cittadinanza. Già si sa che quei cinque anni che, inizialmente, sembravano lunghi saranno insufficienti affinché tutti gli interessati procurino i documenti richiesti ed ottengano dai consolati l'attenzione necessaria affinché, a Roma, una commissione interministeriale speciale dica se il processo possa o no proseguire. Fino ad oggi, ad eccezione dei consolati di Curitiba e Porto Alegre, poco è stato fatto, sia per eccesso di burocrazia che per mancanza di comprensione di quello che va fatto. È il caso di Minas Gerais che, secondo il coordinatore dell'Area Nord del Brasile, l'avvocato José Eraldo Stenico, non ha ancora ricevuto nessuna pratica. Lì, la persona responsabile di questo settore, dava un'interpretazione totalmente differente alla legge, richiedendo gli stessi documenti della cittadinanza

normale. Per questo, eravamo ansiosi con il trasferimento di Maurizio Satta da Curitiba a quel consolato, così potremo installare lo stesso sistema e documentazione adottati a Curitiba”.

Trentini sparsi per tutto il Brasile, comunque ce ne sono a milioni. L'imprenditore Ivanor Minatti, che presiede il circolo di Curitiba, li calcola tra i tre e i quattro milioni. Ovvio che non saranno tutti ad interessarsi di firmare l'opzione. Ma le sezioni pubbliche da lui organizzate mettono bene in mostra la forza di questa domanda. Il 25 prossimo, a Rio do Sul-SC, nell'Alta Valle dell'Itajaí, circa 1.600 persone sottoscriveranno l'opzione (o “fare il giuramento”, come dicono i trentini stessi). Sarà la “più grande manifestazione del genere nel mondo”, commemora Minatti. Simili cerimonie sono state tenute a Joinville, Rodeio, Nova Trento, Florianópolis, Xanxerê, Jaraguá do Sul e Curitiba per un totale di quasi 1.500 interessati. A Curitiba, grazie all'organizzazione del cir-

colo trentini, che istruisce tutti i processi nei dettagli, tutte le pratiche, dal consolato, sono già passate a Roma. Ma solo due sono ritornate, per un totale di 28 persone che, adesso, possono finalmente sollecitare il riconoscimento della cittadinanza italiana. Nel circolo dove arrivano i documenti della zona più trentina di tutto il Brasile (Santa Catarina) ci sono altri 356 procedimenti in conclusione, per un totale di 1.850 interessati.

A Porto Alegre, 850 persone sono riuscite ad inoltrare i documenti, ma per il momento solo quelli di quattro famiglie (Fronza, Fava, Valentini e Piccinini) sono tornati da Roma.

Oltre alla lentezza, la comunità trentina reclama anche della differenza di trattamento su particolarità ed esigenze che ogni consolato che opera in Brasile applica. Stenico racconta che a San Paolo, il consolato non va dai circoli come succede in Paraná e Santa Catarina, per raccogliere le firme. “Gli interessati devono andare fino al con-



■ Fotos DePeron



- Leaders trentini nel recente incontro nazionale di Gaspar-SC e Ivanor Minatti: “La proroga del termine della legge è già inevitabile”.
- Lideranças trentinas no recente encontro nacional de Gaspar-SC e Ivanor Minatti: “prorrogação do prazo da lei já é inevitável.”

solato per firmare la richiesta". Spiega che ciò accade per paura che, aprendo questa possibilità alla comunità trentina, il consolato "dovrebbe fare lo stesso per tutti". Così, due volte alla settimana, con al massimo dieci persone alla volta, i circoli trentini di San Paolo marcano il "giuramento" in anticipo e senza file. Stenico racconta che a SP (San Paolo) sono state inoltrate fino ad oggi solo le pratiche di 75 nuclei familiari differenti. Sono processi che coinvolgono 880 persone maggiorenni, senza contare i minorenni e le mogli "che avranno il diritto, dato che sono di matrimoni contratti prima del 27 aprile 1983".

Stenico aggiunge che a SP "stiamo presentando processi in cui il "dante causa" – ossia l'avo su cui si appoggia la richiesta – è donna e non stiamo avendo problemi". Sostiene che persino discendenti di donne che nacquero prima del 1948 hanno le loro pratiche incamminate, poiché "la IV Commissione a Roma ha interpretato che

S.O.S TRENTINOS

Falta pouco mais de um ano para esgotar o prazo da lei. E tudo ainda está no começo!

Dia 14 de dezembro do ano que vem acaba o prazo dado aos descendentes de imigrantes trentinos (e de outras áreas do antigo território do ex-imperio Áustro-Húngaro) para que assinem a declaração de opção de nacionalidade - primeiro passo para ver reconhecida a cidadania italiana *jure sanguinis*, ou dupla cidadania. Já se sabe que os cinco anos que, inicialmente, pareciam longos, serão insuficientes para que todos os interessados providenciem a papelada exigida e obtenham dos consulados a atenção necessária para que, em Roma, uma comissão interministerial especial diga se o processo pode ou não pode prosseguir. Até agora, exceto na jurisdição dos consulados de Curitiba e Porto Alegre, pouco foi feito, seja por excesso de burocracia, seja por falta de entendimento do que, exatamente fazer. É o caso de Minas

Gerais que, segundo o coordenador da área Norte do Brasil, o advogado José Eraldo Stenico, não recebeu até agora sequer um único processo. Ali, conta Stenico, a pessoa responsável por esse setor tinha um entendimento totalmente divergente da lei, exigindo os mesmos documentos para a cidadania normal. Por isso, estávamos ansiosos com a transferência de Maurizio Satta de Curitiba para aquele consulado, pois assim poderemos implantar o mesmo sistema e documentação adotado em Curitiba."

Trentinos espalhados por todo o Brasil, entretanto, existem aos milhões. O empresário Ivanor Minatti, que preside o círculo de Curitiba, calcula entre três e quatro milhões. É claro que nem todos se interessarão em assinar a opção. Mas as seções públicas por ele organizadas dão bem a mostra do

o termo de opção (ou "fazer o juramento", como dizem os próprios trentinos). Será a "maior cerimônia do gênero em todo o mundo", comemora Minatti. Cerimônias semelhantes já foram realizadas em Joinville, Rodeio, Nova Trento, Florianópolis, Xanxerê, Jaraguá do Sul e Curitiba, totalizando quase 1.500 interessados. Em Curitiba, devido à organização do Círculo Trentino, que prepara todos os processos em todos os detalhes, tudo o que chegou ao consulado foi parar em Roma. Mas de lá



- Il coordinatore dell'Area Nord, avvocato José Eraldo Stenico, di Piracicaba-SP: In Minas Gerais non è stato presentato nessun processo equivoco.
- O coordenador da área Norte, advogado José Eraldo Stenico, de Piracicaba-SP: nenhum processo apresentado em Minas Gerais devido a entendimento equivocado.

queste persone abbiano il diritto, giacché la legge 379/2000 contempla una cittadinanza per opzione, non per sangue, come è regolato dalla legge 92, e non possono fare nessuna discriminazione". Questa forma di leggere la legge, se generalizzata, deve allargare ancora di più l'universo degli interessati in tutti gli Stati del Sud.

Negli Stati di Rio de Janeiro ed Espírito Santo, dove molte persone sono nelle stesse condizioni, invece, questo non è accettato dal consolato che ha sede a Rio de Janeiro. Stenico dice che per due volte agenti consolari si sono spostati fino a Vitória per ricevere i trentini, con il coinvolgimento di 53 nuclei familiari (235 persone). Ma, fin dal luglio dell'anno passato, ciò non è più accaduto, obbligando gli interessati a spostarsi per più di 550 chilometri per presentare la pratica direttamente negli uffici del consolato. "Questo fatto ha causato problemi, anche perché molte sono persone semplici e che spesso non hanno risorse economiche per fare ciò", si lamenta Stenico.

Se le cose in Brasile vanno così, la preoccupazione più grande è, sempre, cosa può accadere dopo che il termine di legge scada, nel dicembre del prossimo anno. Molti interessati, che corrono contro il tempo alla ricerca dei documenti richiesti che comprovano la discendenza trentina, dovranno semplicemente non perdere questa opportunità. Per prevenire tutto ciò, Minatti ha già "un piede sull'aereo". Va a Roma, tra poco, per tentare di organizzare una lobby parlamentare che garantisca l'approvazione, in parlamento, di una proposta per prorogare il termine della legge. Insomma, per chi ha saputo aspettare dal trattato di Saint Germain tanti anni per vedersi riconosciuta la condizione di italiani, non è conveniente "morire sulla spiaggia" (ossia, perdere tutto proprio all'ultimo sforzo). (Trad. Claudio Piccentini) ■

voltaram apenas dois processos, totalizando 28 pessoas que, agora, podem finalmente solicitar o reconhecimento da cidadania italiana. No Círculo em que aportam os documentos da região mais trentina de todo o Brasil (Santa Catarina) existem outros 356 processos em conclusão, somando 1.850 interessados.

Em Porto Alegre, 850 pessoas conseguiram encaminhar a papelada, mas até agora apenas aquela de quatro famílias (Fronza, Fava, Valentini e Piccinini) voltaram de Roma.

Além da lentidão, a comunidade trentina reclama também da diversidade de tratamento sobre particularidades e exigências em cada consulado que opera no Brasil. Stenico conta que em São Paulo, o consulado não vai até os círculos, como acontece no Paraná

e Santa Catarina, para recolher as assinaturas. "Os interessados é que devem ir até o consulado para assinar o requerimento". Ele explica que isso ocorre por temor de que, abrindo essa possibilidade para a comunidade trentina, o consulado "terá que fazer o mesmo para todos". Assim, duas vezes por semana, com no máximo dez pessoas por vez, os círculos trentinos paulistas agendam o "juramento" com antecedência e sem fila. Ele conta que em SP foram encaminhados até o momento processos de apenas 75 núcleos familiares diferentes. São processos que envolvem 880 pessoas maiores, sem contar menores e esposas "que terão o direito, já que são de casamentos contraídos antes de 27 de abril de 1983".

Stenico informa ainda que em SP "estamos apresentando processos em que o 'dante causa' - isto é,

o ascendente em que é baseado o pedido - é mulher e não estamos encontrando obstáculos". Aduz que até descendentes de mulheres que nasceram antes de 1948 têm seus processos encaminhados, pois "a IV Comissão em Roma entendeu que essas pessoas têm direito, já que a lei 379/2000 trata de uma cidadania por opção e não por sangue, conforme regras da Lei 92, e não podem fazer nenhuma segregação". Esse entendimento, se generalizado, deve alargar ainda mais o universo dos interessados em todos os Estados do Sul.

No Rio de Janeiro e Espírito Santo, onde muitas pessoas estão nesta condição, entretanto, isto não é aceito pelo consulado, sediado no Rio. Stenico conta que por duas vezes agentes consulares se deslocaram até Vitória para atender os trentinos, com o envolvimento de 53 núcleos familiares (235 pessoas). Desde julho do ano passado, entretanto, isto não mais ocorreu, obrigando os interessados a se deslocarem mais de 550 quilômetros para a apresentação dos processos diretamente nos escritórios do Consulado. "Isso tem causado transtornos, pois muitos são pessoas simples e as vezes não têm recursos", lamenta Stenico.

Se assim andam as coisas no Brasil, a preocupação maior é, sempre, com o que pode acontecer depois de expirado o prazo da lei, em dezembro do ano que vem. Muitos interessados que correm contra o tempo na pesquisa de documentos exigidos que comprovem a descendência trentina, poderão simplesmente perder mais essa oportunidade. Para prevenir, Minatti está "com um pé no avião". Vai a Roma, brevemente, para tentar organizar um lobby parlamentar que garanta a aprovação, no Parlamento, de proposta que dilate o prazo da lei. Afinal, para quem esperou, desde o tratado de Saint Germain, tantos anos para ver reconhecida a condição italiana, não convém morrer na praia. ■

processos longos

Cada processo encaminhado a Roma envolve, geralmente, grande número de pessoas pertencentes a uma mesma família. Isso facilita as coisas e, ao mesmo tempo, complica. Elton Diego Stolf (foto), acadêmico de Direito que trabalha no Círculo Trentino de Curitiba, sabe disso. E, por coincidência, é a família dele a que, até aqui, oferece o maior número de interessados num único processo. Até agora já foram montados cinco volumes, totalizando 142 descendentes de Antonio e Maddalena Stolf (originários de Fornace, Trento) que, dia 25 de setembro, assinarão em Rio do Sul-SC o termo de opção pela cidadania jure sanguinis italiana. Elton informa que, como em todas as famílias numerosas, existem muito mais Stolf que eventualmente poderão vir a se interessar pelo passaporte italiano que é, também europeu. ■



■ Foto DePeron

Sono almeno 130 anni che i destini di Italia e Brasile si incrociano. All'inizio grazie ai nostri primi immigranti che nel lontano 1873 arrivarono qui per iniziare una nuova vita pieni di entusiasmo e fede, fuggendo da miseria e disillusioni. Poi il mondo cominciò a diventare sempre più piccolo, le distanze si accorciarono, le Nazioni iniziarono a parlarsi in tante differenti forme, da quella commerciale a quella sociale.

Venne inventato lo sport e con esso le competizioni sportive, anche tra Nazioni. E così i destini iniziarono ad incrociarsi ancora più frequentemente sulla scena mondiale. Nel calcio c'è chi ha pianto e chi gioito nel 1982. Ma nel 1970 e nel 1994 le parti si sono invertite. E così la storia è continuata. Nella pallavolo c'è chi ha gioito prima ed ora vede gioire gli altri. Spesso Brasile e Italia.

Anche l'Olimpiade si stava chiudendo con un arrivo insieme, uno primo e l'altro secondo. Ma questo ultimo incrociarsi dei destini è stato

annullato da uno scellerato personaggio di cui non si vuole dire altro. E così il piccolo, tenace, affaticato, ma con una volontà di acciaio Vanderlei Lima toccava il suo sogno di una vita, l'essere protagonista ad un'Olimpiade, e ce la stava facendo da protagonista assoluto. Poi quell'aggressione, la spinta, lo sbandamento e la caduta. Secondi preziosi, energie fisiche e nervose consumate a causa dell'altrui follia. Italia oro, Brasile bronzo. Un bronzo che vale platino. Il sogno di una vita. Italia e Brasile, quali altri destini comuni ci riserverà il futuro? ■



Mebrahtom Keflezighi (USA), Stefano Baldini (Italia), e Vanderlei Lima (Brasil)

Olimpiadi ed altro

di/por Claudio Piacentini - Roma

Há pelo menos 130 anos que os destinos da Itália e do Brasil se cruzam. No começo, graças aos nossos primeiros imigrantes que no distante 1873 chegaram aqui para começar uma nova vida cheios de entusiasmo e fé, fugindo da miséria e das desilusões. Depois o mundo começou a ficar cada vez menor; as distâncias se encurtaram, as Nações começaram a falar entre si de diversas maneiras, daquela comercial àquela social. Inventou-se o esporte e com ele as competições esportivas, também entre Nações. E assim os destinos passaram a se cruzar ainda mais frequentemente no cenário mundial. No futebol existe quem

tenha chorado e quem tenha exultado em 1982. Mas em 1970 e em 1994 as coisas se inverteram. E assim a história continua. No vôlei há quem tenha exultado antes e agora vê o triunfo dos outros. Frequentemente Brasil e Itália.

Também as Olimpíadas estavam sendo encerradas com uma chegada dos dois juntos, um primeiro e outro segundo. Mas este último cruzamento dos destinos foi anulado por um louco personagem do qual não se pode dizer outra coisa. E assim o pequeno, persistente, cansado, mas com uma vontade de aço Vanderlei Lima atingia o significado de uma vida, o de ser protagonista numa Olimpíada, e estava conseguindo ser o protagonista absoluto. Então aquela agressão, o empurrão, a tirada da pista e a queda. Segundos preciosos, energias físicas e psíquicas desperdiçadas devido à loucura de um outro. Itália ouro, Brasil bronze. Um bronze que vale prata. O sonho de uma vida. Itália e Brasil, que outros comuns destinos nos reservará o futuro? (Trad. DePeron) ■

RISTORANTE PORTA ROMANA

SANTA FELICIDADE (CURITIBA - PR)

Melhores preços com cardápios especiais para
FORMATURAS, CASAMENTOS, ANIVERSÁRIOS

RESERVAS:
Fone 335-4344

Prestigiosa empresa
de família italiana

Avenida
Manoel Ribas, 4330
82020-000 - Curitiba - PR



Un tributo alla ricchezza morale, spirituale, culturale, economica di quell' "Italia senza scarpe"

ITALIANI NEL MONDO

Il Premio Italiani nel Mondo è giunto alla IV edizione. Tra i premiati, l'avvocato brasiliano Roberto Antonio Busato, presidente del Consiglio federale degli avvocati.

La quarta edizione del "Premio per gli Italiani nel mondo" ha avuto luogo nel suggestivo scenario della Terrazza del Bollettino, nel complesso del Vittoriano, a Roma. Il Premio, fortemente voluto dal ministro per gli Italiani nel Mondo, è stato istituito quattro anni fa dalla Fondazione Marzio Tremaglia, ed è promosso in collaborazione con la Presidenza del Consiglio dei Ministri, la Regione Lazio e il Ministero per i Beni e le Attività Culturali allo scopo di valorizzare i meriti dei nostri connazionali, o dei figli e nipoti dei nostri connazionali emigrati, che all'estero si sono distinti per il loro operato.

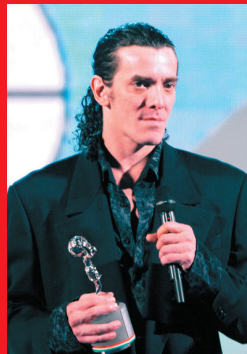
zione sono stati dunque, anche quest'anno, gli italiani, uomini e donne, che hanno saputo distinguersi in diversi campi, dall'imprenditoria alla politica, dall'arte alla scienza, dalla cultura allo sport, dal cinema alla musica, dal giornalismo alla moda, che hanno confermato il proprio

citore di un Oscar per il film *Goodfellas* ("Quei bravi ragazzi", 1990), che tuttavia non è potuto venire a Roma per ritirare il premio; Paul Sorvino, nonno napoletano, reso celebre soprattutto dalla serie televisiva *Law & Order*; e Murray Abraham, di famiglia italo-siriana,

al grande poeta Joseph Tusiani, che ha scritto versi in italiano, inglese, latino (di cui è profondo conoscitore) e spagnolo e ha tradotto le opere di autori come Dante, Petrarca, Boccaccio, Pulci, Tasso, Machiavelli, Leopardi, Manzoni, Pascoli confermando la propria passione per la



Roberto Antonio Busato, 49 anni, di origini venete, è presidente del Consiglio federale degli avvocati brasiliani, il più giovane nella storia dell'organizzazione.



Maximiliano Guerra, ballerino argentino. Il suo repertorio comprende più di cento produzioni, dai grandi balletti classici sino a quelli d'avanguardia. E' ritenuto dai critici uno dei più importanti ballerini del secolo.



Paul Sorvino. Attore, USA. Ha raggiunto il successo agli inizi degli anni '90 interpretando "Goodfellas" (Quei bravi ragazzi) di M. Scorsese, Dick Tracy" di W. Beatty e il detective Phil Cerretta della serie tv "Law & Order".



Murray Abraham. Di famiglia italo-siriana, ha iniziato come attore di teatro. Ha vinto l'Oscar con l'interpretazione del personaggio di Salieri in Amadeus (1984) di Milos Forman. Nel 1986 ha recitato ne "Il nome della rosa" tratto dal romanzo di Umberto Eco.



Frank Jacobucci, giudice della Corte Suprema canadese. Nato a Vancouver da madre calabrese e padre abruzzese, costituzionalista di chiara fama, ha bruciato tutte le tappe di una professione, quella del giudice, da sempre ritenuta difficile per il figlio di immigrati.



Come ha detto il ministro per gli italiani nel mondo Mirko Tremaglia, il premio vuol essere soprattutto un tributo alla "ricchezza morale, spirituale, culturale, economica" di quell'"Italia senza scarpe" che "un secolo fa attraversò gli oceani e ha ora colonizzato il mondo".

A sfilare sul palco per la premia-

impegno sociale all'estero. A far da madrina alla serata della premiazione è stata la sempre bellissima Ornella Muti.

Tra i premiati tre attori americani molto noti: Joe Pesci, nato nel New Jersey da una famiglia di emigrati, scoperto da Martin Scorsese per il suo talento di attore caratterista, vin-

premio Oscar per l'interpretazione di Salieri nel film "Amadeus" (1984) di Milos Forman, il quale ha voluto ricordare il padre, emigrato dalla Calabria e mai più tornato nel proprio paese d'origine. A questi ultimi due sono andati due dei "riconoscimenti speciali".

Il Premio è stato conferito anche

letteratura italiana. "La mia impressione - aveva commentato il poeta in conferenza stampa - è che questa Italia sia tornata a casa, anzi, che non sia mai partita. La mia impressione è che l'albero non sia stato affatto sradicato, sia rimasto nel solco natio. Quindi nessuna violenza ha compiuto il fato contro di noi, né noi contro

il fato”.

Premiato anche uno dei più grandi ballerini in attività: Maximiliano Guerra, étoile italo-argentina della danza classica, figlio di genitori piemontesi, che ha ricordato come l'Italia abbia “fatto grande il mondo” per l'importante ruolo che riveste nel campo delle Arti.

Nel corso della serata, condotta da Paola Saluzzi e ripresa dalla Rai per trasmetterla anche sui canali di Rai International, sono state premiate anche illustri personalità del mondo dell'imprenditoria e della giurisprudenza: John Massimo Borghetti, nato nel 1955 in provincia di Viterbo e trasferitosi a 7 anni con la famiglia a Melbourne, in Australia,

Jacobucci, nato a Vancouver da madre calabrese e padre abruzzese, noto costituzionalista, dal 1991 Giudice della Corte Suprema canadese.

Il premio per gli Italiani nel Mondo è andato a due giornalisti, Gaetano Bafile ed Elena Caprile, che dirigono gli unici quotidiani in lingua italiana rispettivamente in Venezuela e in Canada: “La voce d'Italia” e “Il Corriere Canadese”. Bafile ha festeggiato lo scorso dicembre i cinquant'anni di attività del giornale che lui stesso ha fondato, e che è diffuso in tutto il Sud America per la comunità italiana che, ha ricordato, “non vuole sentirsi trascurata, ma orgogliosamente parte dell'Italia”. Non è potuta intervenire invece alla

CGIE (la Commissione informazione del Consiglio generale degli italiani all'estero). Il riconoscimento è stato ritirato dalla moglie Maria: “Sono molto orgogliosa del Premio – ha detto commossa - e spero che Bruno lo possa condividere con noi”.

Premio alla memoria anche per il pugile Primo Carnera, il gigante buono che fu il primo italiano a conquistare il titolo mondiale dei massimi. Una sorta di risarcimento per la triste parabola del pugile, sulla cui figura gettò ombre immeritate il film *The Harder They Fall* (“Il Colosso d'argilla”) diretto nel 1956 da Mark Robson e interpretato da Humphrey Bogart. Il premio è stato ritirato dalla figlia, Giovanna Maria Carnera,

nisti della conquista del K2, sulla cui vetta piantarono una piccozza con il tricolore italiano. “Una cosa emozionante – ha ricordato Compagnoni - sono stati i tre colori dell'Italia a portarmi in vetta”.

Speciale riconoscimento anche alla memoria di Giacomo Puccini ad un secolo dal debutto della “Madama Butterfly”: premio che è stato consegnato a Simonetta Puccini, nipote del compositore e presidente della Casa Museo Puccini a Torre del Lago.

Molti gli ospiti d'onore che si sono esibiti per animare la serata all'Altare della Patria: il cantante Andrea Bocelli, ormai affermatosi in tutto il mondo come tenore; la

John Massimo Borghetti, amministratore generale delle linee aeree australiane Quantas. Nato a Marta (Viterbo) nel 1955, a 7 anni si trasferì con la famiglia a Melbourne. Ha percorso una prestigiosa carriera manageriale che lo ha portato ai vertici della compagnia.



La figlia di Primo Carnera, Giovanna Maria, ritira il premio alla memoria del padre da Nino Benvenuti, ex campione mondiale dei pesi medi. Carnera fu, nel 1933, il primo pugile italiano a conquistare il titolo mondiale dei pesi massimi. Il “gigante buono” era un colosso di più di 2 metri per 120 kg.



Maria Zoratto riceve il premio in memoria del marito, scomparso prematuramente. Bruno Zoratto, giornalista, nato a Sedegliano (Udine), nel 1964 emigrò in Germania dove fondò il periodico “Nuovo Oltreconfine”. Impegnato in campo sociale e politico, è stato membro del CGIE.



Gaetano Bafile, direttore de “La Voce d'Italia” di Caracas, unico quotidiano in lingua italiana edito in Sud America. La testata, da lui fondata, ha celebrato i 50 anni. Nato a L'Aquila, ha ricevuto, primo cittadino italiano, l'Orden del Libertador, la più alta onorificenza venezuelana.



Joseph Tusiani. È considerato uno dei maggiori poeti viventi. Nato a San Marco in Lamis (Foggia), nel 1947 dopo la laurea in lettere a Napoli, assieme alla madre raggiunse a New York il padre, emigrato 24 anni prima. A Little Italy visse alternando insegnamento e poesia. Scrive poesie anche in italiano e latino.



Achille Compagnoni. Il 31 luglio 1954, lui e Lino Lacedelli raggiunsero, primi uomini della storia, gli 8611 metri della vetta del K2, la seconda cima della terra, piantandovi la piccozza con il tricolore. Quella spedizione venne guidata da Ardito Desio, morto nel 2001 all'età di 104 anni.

Simonetta Puccini, nipote del compositore, ritira lo Speciale riconoscimento in memoria di Giacomo Puccini ad un secolo dal debutto della “Madama Butterfly”. Simonetta Puccini è presidente della Casa Museo di Puccini a Torre del Lago.

divenuto con una rapida carriera un manager di chiara fama, oggi Amministratore Generale delle linee aeree australiane Quantas; Roberto Antonio Busato, 49 anni e origini venete, il più giovane presidente mai nominato alla guida dell'Ordine degli Avvocati nella storia del Consiglio Federale del Brasile; e Frank

premiata Elena Caprile.

Grande commozione per l'assegnazione del Premio alla memoria di Bruno Zoratto, collaboratore dello stesso Tremaglia e prematuramente scomparso nel febbraio scorso, fondatore e direttore di “Oltreconfine”, testata giornalistica tedesca, e presidente della prima Commissione

che vive in Florida e che si è detta grata per i valori dell'italianità che le sono stati trasmessi dal padre.

Commosso ed emozionato anche Achille Compagnoni, che ha ritirato, per sé e per Lino Lacedelli, il Riconoscimento speciale per la storica spedizione, guidata da Ardito Desio, che cinquant'anni fa li rese protago-

soprano Claudia Toti Lombardo; la ballerina e attrice Alessandra Martinez; gli attori Simona Izzo e Ricky Tognazzi, Cristian De Sica, Bianca Guaccero; i cantanti Anna Tatangelo e Michele La Ginestra che hanno reso omaggio a Nino Manfredi interpretando alcuni brani del Rugantino. (AGI) ■



• Componenti del consiglio direttivo del circolo italiano e porchettai. • Integrantes da diretoria do circolo italiano e porqueteiros.

La porchetta? Solo un pretesto

Alla sua seconda edizione, la “Festa della Porchetta” di Guaramirim-SC dimostra di avere stile ed ingredienti che vanno oltre il condimento e lo spiedo sulla brace.

Il dizionario elettronico Zingarelli descrive, la parola “porchetta”, come un sostantivo femminile originario del secolo XIV, che significa il diminutivo femminile della parola porco e, poi, come un “maialino cotto intero al forno o allo spiedo, con ripieno di lardo, erbe aromatiche e spezie”. Gli italo-brasiliani di Guaramirim-SC preferiscono la seconda versione. E, per la seconda volta, hanno organizzato la Festa della Porchetta, in mezzo ad una grande manifestazione di italianità. Ne hanno cotte quattro e le hanno degustate tra

molti canti, danze e – per introdurre un animato ballo con i Ragazzi dei Monti – l’impagabile asta della coda della porchetta, bandita dallo speaker di radio Ilton Piran, che alterna cose serie con battutacce di senso dubbioso. L’offerta più alta (500 Reais), per la coda, è stata fatta dall’imprenditore Elio Bussi, che, così, ha ricevuto il titolo di Re della Festa. Una festa per circa mille paganti, oltre ai collaboratori che non erano pochi. Il presidente dell’associazione locale, Aclino Féder, garantisce che l’iniziativa già è un punto di riferimento per altre co-

munità della regione. I porchettai di Guaramirim sono già invitati per la preparazione e la solenne cerimonia di presentazione della “porchetta” in altre feste – italiane o no. Quest’anno, la novità è stata l’integrazione delle comunità di Guaramirim, Massaranduba e Joinville. Quest’ultima è venuta con il gruppo I Primi Tempi, che è salito sul palco, e con i componenti del coro Massolin di Fiori. Intorno alla porchetta, gli italo-brasiliani di Guaramirim stanno trovando motivazioni anche per imparare la lingua italiana. (Trad. Claudio Piacentini) ■

A PORQUETTA?
APENAS UM PRETEXTO

Em sua segunda edição, a Festa da Porchetta de Guaramirim-SC mostra que tem estilo e ingredientes que vão além do condimento e do espeto sobre brasas.

O dicionário eletrônico Zingarelli registra o verbete “porchetta” como um substantivo feminino originário do século XIV, que significa o diminutivo feminino de porco e, em segundo lugar, como um “porquinho cozido inteiro no forno ou no espeto com recheio de toucinho, ervas aromáticas e especiarias.” Os italo-brasileiros de Guaramirim-SC preferem a segunda hipótese. E, pela





segunda vez, editaram no início de agosto a Festa della Porchetta em meio a uma grande manifestação de italianidade. Assaram quatro delas e as degustaram em meio a muita cantoria, dança e - para introduzir um animado baile com os Ragazzi dei Monti - o impagável leilão do rabo da porchetta, tarefa sempre confiada ao radialista Ilton Piran, que alterna lances reais com alguma pitada de duvidoso sentido. Deu maior lance (R\$ 500,00) pela rabada o empresário Elio Bussi, que, assim, teve direito ao título de Rei da Festa. Uma festa para cerca de mil pagantes, fora os colaboradores que não eram poucos. Garante o presidente da associação local, Aclino Féder, que a iniciativa já serve de referência para outras comunidades da região. Os porqueteiros de Guaramirim já são convidados para o preparo e solene cerimônia de apresentação da "porchetta" em outras festas - italianas ou não. Este ano, a novidade foi a integração das comunidades de Guaramirim, Massaranduba e Joinville. Esta última compareceu com o grupo I Primi Tempi, que subiu ao palco, e com os integrantes do coro Massolin di Fiori. Em torno da Porchetta, os italo-brasileiros de Guaramirim estão encontrando motivação, inclusive, para aprender a língua italiana. ■



• La coda all'asta (con Piran come banditore), frutta 500 Reais, Élio Bussi sorride: è il re della festa.
 • A rabada em leilão (Piran no comando), rende R\$ 500,00. Élio Bussi sorri: é o Rei da Festa.



Dislessia, in termini pratici, è la difficoltà di chi inizia la scuola e manifesta rapidamente difficoltà più meno gravi nell'apprendimento della scrittura.

Il difetto continua anche in età di adulto ed è comune soprattutto negli strati socialmente più deboli, crea il distacco completo dalla scuola di tanti bambini che restano emarginati dalla società e percorreranno poi altre strade quali quelle della delinquenza.

Se il numero è così alto, la società deve provvedere a risolvere un problema di tanto rilievo.

Abbiamo verificato in questo senso un primo cammino che può essere percorso ed è quello di Tomatis, grande specialista parigino di origine italiana che ha sviluppato una serie di ricerche sulla possibilità di recupero attraverso la musica di Mozart ascoltata attraverso un filtro che simula il liquido amniotico in cui si sviluppa il feto prima della nascita. Sul tema Tomatis parleremo in un'altra circostanza.

Ci preme ora evidenziare una esperienza verificata in Curitiba durante le ultime settimane e, a partire dalla quale, nasce la certezza che non si tratta di un difetto non recuperabile del bambino o dell'adulto.

Esiste una terapia che può riportare il soggetto a condizioni normali.

È quanto si ottiene con il trattamento di Panlexia proposto da Pamela Kvillekval, cittadina americana nata in Inghilterra e residente in Italia da 20 anni. Pamela ha acquisito una grossa esperienza pratica in 15 anni di lavoro presso scuole americane.

■ Pamela con i bambini del Progetto "Educar para a Paz"

La procedura di correzione e di trattamento in termini molto pratici è stata sviluppata ed applicata durante 6 settimane di soggiorno della specialista a Curitiba dove ha svolto corsi di informazione e preparazione per decine di insegnanti della Scuola Comunale di Curitiba.

Indichiamo il caso di un bambino



Pamela con i bambini del Progetto "Educar para a Paz".

SOLIDARIETÀ - PROGETTO "EDUCAR PARA A PAZ"

Dislessia, un grave problema della scuola

La dislessia è un grave problema sociale considerato che da dati, che nessuno vuole dire ufficiali, circa il 15/20% dai bambini ne soffrono.

di/por Luigi Barindelli *

di 14 anni che ha vissuto con la sua famiglia l'esperienza di uscire finalmente da una situazione di completa emarginazione, riportando le parti salienti della lettera scritta dal padre a Pamela:

"Posso dizer a vocês que nunca senti tanta tristeza em meu coração. Eu e Sueli, minha esposa, estávamos nos sentindo completamente abandonados pelos sistemas públicos de educação e saúde. Cansados de desculpas e justificativas esfarrapadas, nos sentíamos sós. Mas o pior de tudo era a sensação de impotência. A vida de nosso filho corria perigo, e não sabíamos o que fazer. Tínhamos nas mãos um diagnós-

tico de dislexia feito pela ABD- Associação Brasileira de Dislexia, sediada na cidade de São Paulo e ao mesmo tempo não conseguíamos encontrar o que mais queríamos: um método de aprendizagem para nosso filho aprender a ler e escrever fluentemente.

Por onde andávamos, todos diziam: "não existe método específico para disléxicos, cada caso é um caso e precisa ser tratado de forma diferenciada..."

As escolas que o nosso filho estudou, ou freqüentou, nunca tiveram ao menos o interesse em tentar atender suas necessidades de aprendizagem. Alguns professores até queriam ajudar, mas não sabiam como. Os "especia-

listas" que afirmavam ter experiências com disléxicos cobravam honorários estratosféricos, muito longe de nossa realidade sócio-econômica. Além do mais, eles nunca explicavam com clareza como seria o trabalho terapêutico que iriam realizar.

Também não estipulavam prazo para o tratamento nem davam garantias de que daria certo. A impressão que tínhamos era de que o trabalho destes profissionais era uma verdadeira "caixa preta", acessível somente para famílias ricas.

Cansados, eu e minha esposa nos perguntávamos: e agora, o que vamos fazer?" Nosso filho, pelo segundo ano consecutivo, havia desistido de



UMA VIAGEM SEMANAL À ITÁLIA DE SEUS SONHOS
AOS DOMINGOS - 16 HORAS
apresentação
LUIS ROBERTO LORENZATO
(entrevistas, turismo, agenda, gastronomia, música)

Conexão
ITALIA

Dir.ecTV canal 223
Ribeirão Preto-SP, canal 11



RAGAZZI
Dei Monti
MONTE BELO DO SUL - RS - BRASIL

A MELHOR BANDA QUE CANTA O DIALETO VÊNETO NO BRASIL

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos
(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br



Foto Cecdida/Insieme

lexia começava a fazer efeito.

A história da Juliana e seu filho José Paulo é muito parecida com a nossa. Assim como nós, ela decidiu enxugar as lágrimas, arregaçar as mangas e procurar ajuda adequada para seu filho. O José Paulo e o Henrique foram personagens de um momento mágico. Lá pela quarta semana de aulas, após o almoço, Eu, o Henrique a Juliana e seus filhos, Paula e José Paulo, sentamos para descansar no saguão do hotel onde ela estava hospedada. De repente a Juliana me cutucou e disse: "veja! Os dois estão lendo o jornal".

Quando retornamos de ônibus para Guarujá, no litoral de São Paulo onde moramos, me senti o pai mais orgulhoso do mundo. Sentado ao meu lado nas primeiras poltronas, o Henrique veio lendo as placas indicativas colocadas ao longo da rodovia. A cada 5 ou 10 minutos ele me cutucava e dizia: "pai, veja, Paranaguá é à direita, e São Paulo é para frente.

Tenho pensado muito no que dizer para definir o que estes dias em Curitiba representaram para o Henrique, para mim e toda minha família. Talvez todas as palavras do mundo não sejam suficientes para expressar nossa gratidão. Sendo assim, prefiro repetir aquela frase curta, mas de infinito significado, que dias atrás

frequêntar a escola que, por sua vez, não fazia outra coisa a não ser, dizer... "Ele não se ajudaEle precisa ter mais força de vontade". O problema era sempre Ele, nunca a escola.

Hoje, não tenho dúvidas em afirmar que o Método Panlexia salvou a vida do meu filho. Depois de cinco semanas de aulas de leituras e escrita através desta técnica maravilhosa, o Henrique começa a ler suas primeiras palavras com interesse, alegria e naturalidade.

Na terceira semana de aulas, eu e o Henrique fomos almoçar num Shopping Center. Enquanto aguardávamos a refeição ele me perguntou: "pai, naquela placa está escrito porção de pinhão?". "Olhei a placa e confirmei: "sim meu filho, ali está escrito porção de pinhão". Para a maioria dos pais um fato como esse seria absolutamente normal. Para mim aquele momento ficará marcado para o resto da vida. O método Pan-

eu disse para minha esposa pelo telefone, antes de chorarmos de alegria: "O Henrique está lendo".

Pamela Kvikval e Mônica Luczynski, que Deus lhes dê muita saúde, vida longa, paz e prosperidade. Um abraço fraterno. Jonas de Melo Silva, Henrique Lenhone de Melo Silva - Guarujá, Agosto de 2004.

Um caso não fa regola. Parliamo ora di 40 altri bambini provenienti da diverse località che hanno vissuto l' esperienza di un ritorno possibile alla normalità in 5 settimane. Ci sono numerose altre lettere come quella del padre di Henrique che confermano la validità del sistema.

Il CCI ha partecipato al programma con propri docenti distribuiti sul territorio. Si è dato carico di fare la propria parte all'interno di enti presso i quali opera.

Come primo passo ha sottoposto alle prove previste dal sistema Panlexia 32 ragazzi che seguono il programma "Educare para a paz" già apprezzato dal Presidente della Repubblica, Luiz Inácio Lula da Silva

La situazione presenta numeri più alti di quelli medi del 15/20% di cui si è parlato sopra. Questa, conferma la necessità di operare, soprattutto, con gli strati sociali di più basso livello se

si vuole costruire una società più giusta ed equilibrata.

Sembra inutile porsi la domanda relativa al fatto che la dislessia sia un tema nuovo in quanto c'è ampio materiale in merito e ci sono tante organizzazioni, soprattutto di genitori, anche a livello nazionale.

C'è una risposta chiara che viene da Pamela Kvikval quando dice che l'ente proposto a definire il bambino come dislessico arriva a questa conclusione solo dopo 3 anni in cui a scuola non c'è stato nessun risultato.

Quanto scrive il padre di Henrique e le altre numerose lettere mostrano che il difetto è nella superficialità con cui c'è stato visto il problema e nella esigenza di informare e preparare adeguatamente i docenti.

Il trattamento richiede tempi mediamente lunghi se il problema non è evidenziato già a livello scuola materna, come è possibile in base alle esperienze fatte. Si parla in media di 3/5 incontri settimanali di 20 minuti fatte a livello individuale per uno o due anni. Questo richiede, fino al momento in cui si proceda ad una revisione adeguata del sistema, un grande numero di volontari, visto che ricade soprattutto nelle classi più disagiate economicamente e che, quindi, non sono in grado di pagare i professionisti

È quanto ci proponiamo di fare, dentro limiti ben chiari, iniziando a breve una profonda azione di sensibilizzazione nella società.

L'esperienza dimostra che il popolo brasiliano è molto aperto e, quindi, il programma andrà avanti! Coloro che vogliono partecipare, si mettano in contatto con noi.

* Luigi Barindelli, di Curitiba-PR, è Gran Ufficiale - Ordine della Stella della Solidarietà Italiana. ■



Chi è l'asino in tutta questa storia?



Em Curitiba Hotéis Centro Europeu ***

- As melhores tarifas.
- Nos melhores pontos de Curitiba.
- Café da Noite e Café da Manhã incluídos na diária.

Central de Reservas Rua João Negrão, 780
41 322-7732 - Curitiba PR





◀ *Franco Danna, l'imprenditore Roberto Gava, Luigi Messaggi e Giuseppe Bertolo – il primo ed il terzo funzionari del Consolato Generale d'Italia a Curitiba-PR.*



▶ *La professoressa Oriete Heloisa Covolan Cavagnari, di Curitiba-PR.*



▶ *Il medico Sérgio Luiz Bortoluzzi, la moglie Ana Maria Pazini Bortoluzzi ed il figlio Guilherme, di Criciúma-SC.*



▶ *Claudio Piacentini (Roma), la suocera Leonilda Sorgi Leite, sua moglie Rosângela Sorgi Leite ed il suocero Jurandir Farias Leite, di Londrina-PR.*



◀ *I consiglieri del Comitês PR/SC José Crepaldi, Laura Rita Piazzetta e Itamar Benedet con l'ambasciatore d'Italia in Brasile, Vincenzo Petrone..*

▶ *La coppia Horácio (Helena) Tambosi, del coro Massolin di Fiori, di Joinville-SC.*





◀ Le coppie
Claudino e
Claudina
Perezal e
Francisco e
Albina (Peron)
Goetten de Lima,
di Rio do Sul-SC.



▶
Paulo Massolini,
presidente
della Fibra -
Federazione delle
Associazioni Italo-
Brasiliane del Rio
Grande do Sul, di
Serafina Corrêa-
RS.



▶ Componenti la delegazione di Minas Gerais a Brasilia, durante le elezioni dei rappresentanti del Brasile presso il Consiglio Generale degli Italiani all'Estero - CGIE.

Lunender[®]
A roupa da sua estação
www.lunender.com.br

Il Prof. Michel Guéneau (mgueneau@wanadoo.fr), di Lione, Francia, vive e respira italianità e si è incantato per l'Italiano che è (c'è) in te. Dice: "Ho letto tutti i testi dell'Italiano che è in te : rappresenta una straordinaria testimonianza dell'emigrazione italiana, di storie di vite, con una dimensione umana così necessaria al giorno d'oggi. Così Le mando il mio testo. Forse sarà un po' spoglio e oscuro, ma sarà anche il modo d'espressione più in armonia con il mio sentire. Ecolo:

"Ho una nonna di origine dolomitica-piemontese, ma la mia italianità è banale : come è il caso di innumerevoli francesi. La Francia da secoli è intrisa d'italianità.

Il poeta Guillaume Apollinaire ha scritto : "L'Italia, nostra madre, nostra sorella", ecco forse come si possa alla meglio riassumere questo rapporto tra i due paesi che, all'occasione "adorano" anche, e stranamente, ignorarsi. Più concretamente, ho trascorso la mia giovinezza in una regione operaia, di miniere di carbone, cosmopolita, dove la comunità più numerosa era quella degli italiani, principalmente siciliani, sardi, calabresi, emiliani, toscani, veneti. Avevo molti amici italiani e usavamo parole nostre italo-francesi, per esempio "femmatz", se si voleva parlare di una ragazza. Il rapporto all'Italia era materiale, niente Dante, niente Leonardo. Poi ho scoperto il cinema italiano, l'immenso Fellini, un cinema d'umanità in cui chi piange ride: un cinema di vita; ecco la mia introduzione alla cultura italiana. Francofono che ero ho imparato la lingua italiana, e per la prima volta ciò che imparavo mi sembrava andare da sé. Con la lingua e la cultura nelle quali mi tuffavo sempre di più ogni giorno, entravo in un mondo complesso e capivo che il mondo è fatto di questa complessità; e che occorre vivere con essa, poiché è la cosa più naturale che sia.

Vivere con la complessità, se non sbaglio, ha da vedere anche con la tolleranza. Io non potrei dire una cosa come "grazi a Dio sono italiano, o francese, o che ne so?", ho solo im-

parato a conoscere un po' il mondo tramite questo rapporto personale e quasi carnale, ormai, che ho con l'Italia.

Come è giusto, oggi è la lingua italiana che mi fa "mangiare", son diventato insegnante di lingua e letteratura italiana. – Grazie per avermi dato l'occasione di dire queste cosine. – Tanti saluti, Michel Guéneau."

Se ritorniamo sulla nostra storia e guardiamo il mondo, possiamo dire che siamo italiani di sangue, ma tutti possono essere italiani di cultura. Il sentire l'Italia e gli italiani, in un modo coinvolgente e allegro, farà sì che ci siano molti più italiani di cultura, che italiani di sangue. In Brasile, oggi, chi non ha, nella sua parentela, in linea diretta o indiretta, un italiano o un'italiana? Siamo, alla fine, parte dell'italianità nel mondo.



Helvio Tadeu Gilioli, di Fortaleza-CE, si è sentito socialmente discriminato per la sua discendenza italiana. Ma, in famiglia, ha vissuto intensamente le abitudini, i costumi, il parlare, il pensare e credere della contagiante italianità. Dice:

"Sono discendente di italiani, il mio bis-nonno è venuto dall'Emilia Romagna nel 1881. Ritornò in Italia solo per andare a prendere la famiglia. Non ho conosciuto mio nonno, che morì quando mio padre aveva 13 anni, ma lasciò molte storie che sono riuscito a riunire insieme ai suoi amici di caccia, di lavoro nelle piantagioni di caffè..." Quando mi domandavano se io ero discendente di italiani, rispondevo che ero brasiliano, mio nonno era italiano. Ma ciò mi scoraggiava, poiché a São Caetano do Sul-SP, dove sono nato, la maggioranza erano italiani o loro discendenti. Pensavo che se il mio bis-nonno ed il mio nonno erano stati costretti a lasciare la loro terra natale, soffrendo discriminazioni per differenza di lingua e cultura, l'Italia non meritava il mio rispetto e, ancor meno, che io fossi riconosciuto come discendente di italiani.

Il tempo passò e, dopo tanto girovagare per il Brasile, conobbi un "maestro" italiano che dava lezioni



della lingua nel Vice-Consolato di Fortaleza-CE. Le sue chiacchiere e le sue esposizioni erano ottime. Sotto suo invito mi iscrissi al corso di lingua italiana e, sorpreso, scoprii che, benché dopo tanto tempo di negazioni ed omissioni della mia origine italiana, essa era più forte ed appassionante. Mi dedicavo ore a studiare, leggere, assistere a programmi della RAI..., cercando di capire perché, mio papà ed i miei nonni, nonostante tutto quello che avevano sofferto, erano orgogliosi di definirsi italiani. Ho fatto delle ricerche sulla mia origine, il significato del nome, del cognome..., ho studiato la regione dei miei avi. Non sono mai stato in Italia perché penso che, benché mi consideri discendente e parli italiano, credo che siamo considerati "persone non gradite".

Ho i documenti per ottenere la doppia cittadinanza ma mi domando, perché?

"Vivo bene, in una città meravigliosa, ho buone amicizie. Vedo discendenti litigando, reclamando, tentando di ottenere la cittadinanza italiana, senza nemmeno conoscere il loro paese, le sue virtù, il suo po-

polo e la sua cultura. Italiani che giunsero e rimasero, da qui non se ne vogliono più andare. Se gli italiani che vengono qua non vogliono più tornare, perché io dovrei andare là?

"Ho identità italiana, non posso negarlo. Osservo che molte attitudini, gesti, modi di fare e persino sentimenti sono stati trasferiti da generazione a generazione. Ma negare che sono brasiliano, per voler essere italiano, no, questo non va oltre di ricordi dell'anima".

Veramente, siamo brasiliani perché qui siamo nati, sotto il segno del jus solis (per diritto di dove si è nati). Siamo italiani perché lo abbiamo ereditato per diritto di sangue, jus sanguinis. Più precisamente, siamo brasiliani di origine italiana. Quando i nostri avi sono arrivati qui, sono diventati eredi, e noi siamo loro succeduti, dalla cultura brasiliana, diventando italo-brasiliani. E noi, eredi del loro lascito, siamo nati brasiliani di origine italiana o brasiliani-italiani. Il Brasile è la parte di Italia nel mondo che stiamo aiutando a costruire. (Traduzione Claudio Piacentini) ■

* Prof. Rovilio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Rio-grandense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/estreditora Rua Veríssimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.



Foto DePeron

L'ITALIANO

CHE È (C'È) IN TE

O Prof. Michel Guéneau (mgueneau@wanadoo.fr), de Lyon, França, vive e respira italianidade e se encantou pelo Italiano que está em você. Diz: “Li todos os textos do Italiano que está em você: representa um extraordinário testemunho da imigração italiana, de histórias de vida, com uma dimensão humana tão necessária atualmente. Assim, mando-lhe meu texto. Talvez seja um pouco simples e obscuro, mas será também a forma de expressão mais consentânea com minha forma de perceber as coisas. Ei-lo:

“Tenho uma avó de origem dolomítica-piemontês, mas a minha italianidade é comum: como é o caso de muitos franceses. A França, faz séculos, está encharcada de italianidade.

O poeta Guillaume Apollinaire escreveu: “A Itália, nossa mãe, nossa irmã”, eis talvez como se pode melhor resumir esta relação entre os dois países que, ao mesmo tempo se gostam e, estranhamente, se ignoram. Mais concretamente, passei minha juventude numa região operária, de minas de carvão, cosmopolita, onde

a comunidade mais numerosa era aquela dos italianos, principalmente sicilianos, sardos, calabreses, emilianos, toscanos, vênéticos. Possuía muitos amigos italianos e usávamos palavras nossas ítalo-francesas, por exemplo “femmatz”, quando se queria falar de uma garota. O relacionamento com a Itália era material, nada de Dante, nada de Leonardo. Depois descobri o cinema italiano, o grandioso Fellini, um cinema de humanidade e no qual quem chora, ri: um cinema de vida; eis minha entrada na cultura italiana. Francófono que era, aprendi a língua italiana, e pela primeira vez aquilo que eu aprendia me parecia que vinha por conta. Com a língua e a cultura nas quais mergulhava sempre mais a cada dia, entrava num mundo complexo e entidia que o mundo é feito dessa complexidade; e que precisa viver com ela, uma vez que é a coisa mais natural que existe.

Viver com a complexidade, se não me engano, tem a ver também com a tolerância. Eu não poderia dizer uma coisa como “graças a Deus sou italiano, ou frances, ou chines?”, apren-

di a conhecer um pouco o mundo através dessa minha relação pessoal e quase carnal, enfim, apenas com a Itália.

Como é certo, hoje é a língua italiana que me dá de comer, acabei me tornando professor de língua e literatura italianas. – Obrigado por ter-me dado oportunidade de dizer estas pequenas coisas. – Saudações, Michel Guéneau.”

Se voltamos à nossa história e olhamos o mundo, podemos dizer que somos italianos de sangue, mas todos podem ser italianos de cultura. O sentir a Itália e os italianos, de forma envolvente e feliz, fará com que haja muito mais italianos de cultura, que italianos de sangue. No Brasil, hoje, quem não tem, na sua parentela, em linha direta ou colateral, um italiano ou uma italiana? Somos, pois, parte da Italianidade no Mundo.



Helvio Tadeu Gilioli, de Fortaleza-CE, sentiu-se socialmente discriminado por sua ascendência italiana. Mas, em família, viveu intesos hábitos, costumes, falar; pensar e crer de contagiante italianidade. Diz::

“Sou descendente de italianos, meu bisnonno chegou da Emilia Romagna em 1881. Só voltou à Itália para buscar a família. Não conheci meu nonno, que faleceu quando meu pai tinha 13 anos, mas deixou muitas histórias que consegui reunir junto a seus amigos de caçada, de trabalho em fazendas de café... “Quando perguntavam se eu era descendente de italianos, eu respondia que eu era brasileiro, meu avó sim era italiano. Mas isto me causava desconforto, pois em São Caetano do Sul-SP, onde nasci, a maioria era de italianos ou descendentes. Pensava que se meu bisnonno e nonno foram obrigados a sair de sua terra natal, sofreram discriminação por diferença de idioma e cultura, a Itália não merecia meu respeito e, menos ainda, que eu fosse reconhecido como descendente de italianos.

O tempo passou e, após muitas andanças pelo Brasil, conheci um “maestro” italiano, que dava aulas

da língua no Vice-Consulado de Fortaleza-CE. Sua conversa e explicações eram ótimas. A seu convite, me matriculei no curso de língua italiana e, surpreso, descobri que apesar de tanto tempo eu negar e omitir minha origem italiana, ela foi mais forte e apaixonante. Dedicava-me horas a estudar; a ler; a assistir programas da RAI..., procurando entender o que pai, meus avós, apesar de tudo o que sofreram, tinham orgulho em confessar-se italianos. Pesquisei minhas origens, significado de nome, sobrenome..., estudei a região de meus antepassados. Nunca fui à Itália, porque julgo que, embora me considere descendente e fale o italiano, acredito que somos considerados “persona non grata”. Tenho os documentos para obter dupla cidadania, porém me pergunto: para quê?

“Vivo bem, numa cidade maravilhosa, gozo de boas amizades. Vejo descendentes brigando, reclamando, tentando obter cidadania italiana, sem nem conhecer seu país, suas virtudes, seu povo e sua cultura. Italianos que aqui vieram e acabaram ficando, daqui não querem mais sair: Se os italianos que vieram e que vêm para cá não querem voltar; por que eu haveria de ir para lá?

“Tenho a identidade italiana, não há como negar. Vejo que muitas atitudes, gestos, maneiras e, até sentimentos, foram transferidas de geração a geração. Mas negar que sou brasileiro, para querer ser italiano, não, isso não passa de recordações do espírito.”

Realmente, somos brasileiros porque aqui nasemos, sob o signo do jus solis. Somos italianos, porque herdamos o direito de sangue, jus sanguinis. Mais precisamente, somos brasileiros de origem italiana. Quando nossos antepassados aqui aportaram, tornaram-se herdeiros, e nós lhes sucedemos, da cultura brasileira, fazendo-se ítalo-brasileiros. E nós, herdeiros de sua herança, nascemos brasileiros de origem italiana, ou brasileiros ítalo. O Brasil é a parte da Itália no mundo que estamos ajudando a construir. ■



▲ **FERRAGOSTO I** - Il porto di Genova, il 07.08, letteralmente intasato dalle auto in sosta, in attesa di imbarcarsi per le Isole. FOTO LUCA ZENNARO/ANSA

◀ **FERRAGOSTO II** - Agenti di polizia a cavallo, a Napoli (15.08), in una Piazza del Plebiscito semideserta. Per garantire un ferragosto tranquillo la polizia a Napoli e in provincia ha schierato circa duemila uomini. Sotto stretta vigilanza sono finiti l'aeroporto e il porto, ed in particolare gli approdi dove attraccano i traghetti che garantiscono i collegamenti con le isole di Ischia, Capri e Procida e la stazione ferroviaria di Napoli Centrale. FOTO CIRO FUSCO/ANSA



◀ **FERRAGOSTO III** - Una veduta (mattina di 15.08) della spiaggia di Riccione affollata per il Ferragosto. FOTO GIORGIO BENVENUTI/ANSA



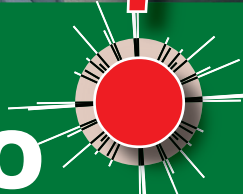
◀ **FERRAGOSTO IV - LA FONTANA DIVENTA UNA PISCINA** - Una ragazza e un bambino rom non resistono al caldo della capitale e decidono di usare (10.08) la Fontana del Tritone di Piazza Barberini (Roma) come loro personale piscina, questa mattina a Roma. FOTO VIRGINIA FARNETI/ANSA



▲ **PALIO SIENA** - Luigi Bruschelli detto Trecciolino su Alesandra della contrada della Tortuca, esulta dopo aver vinto il Palio dell'Assunta che si è corso il 16.08 in piazza del Campo, a Siena. FOTO MARCO BUCCO/ANSA



L'ITALIA NEL MIRINO



◀ **TERRORISMO ISLAMICO**
- Nella sequenza di fotografie dell'agenzia Ansa è mostrata un'altra faccia dell'Italia, preoccupata con l'ondata di attentati e minacce che si sono susseguite dopo l'11 di settembre a New York di tre anni fa. L'attenzione per la sicurezza è stata raddoppiata in quasi tutte le città, come possiamo vedere a Milano e Firenze (foto a sinistra), a Roma ed anche nel Vaticano. La recente esecuzione del giornalista Enzo Baldoni ha aggravato ancora di più la situazione.



◀ **DEBUTTO A PARIGI** - Una immagine della nuova Ferrari F430, 4.300 CMC di cilindrata, velocità massima oltre 315 km/ora. Nasce una nuova generazione di Ferrari a 8 cilindri: è la F430, che sarà presentata ufficialmente a Parigi, in occasione del Salone dell'Automobile. Il modello, che sviluppa l'importante esperienza della tecnologia dell'alluminio iniziata con la 360 Modena, presenta una serie di innovazioni di rilevante contenuto direttamente derivate dalle monoposto Ferrari di Formula 1. Due di queste - rileva la casa di Maranello - sono proposte in anteprima mondiale su una vettura stradale: il differenziale a controllo elettronico (E-Diff) e il comando sul volante che gestisce in maniera integrata i sistemi che governano la dinamica della vettura, usualmente chiamato da piloti della Scuderia 'manettino'. FOTO GIORGIO BENVENUTI - ANSA

Libertà di stampa

LIBERDADE DE IMPRENSA

DI/POR MARIO LORENZI - SP



Il giornale O Estado de S. Paulo del 19 agosto, sul plebiscito in Venezuela, nell'articolo "L'opposizione decide di mantenere sotto pressione Chavez", pag. A20, dice: ("..."). Tutte le emittenti private del paese, convertitesì in portavoce delle opposizioni, si impegnano nel far credere alla società venezuelana che il processo (elettorale) è stato fraudolento. Mostrano servizi di schede elettorali presumibilmente autentiche trovate nella spazzatura. Mettono in dubbio il sistema elettronico di trasmissione dei dati e dedicano quasi integralmente la loro programmazione ai leaders del CD (Coordinamento Democratico). (...) Sono gli stessi mezzi di informazione che hanno dato il loro impavido contributo alla preparazione del golpe del 2002. Questa volta è stata battuta legalmente, e persino dall'Impero, che anch'esso ha riconosciuto la regolarità del processo elettorale, con la conferma dell'OEA-Organizzazione degli Stati Americani) e del Centro Carter".

Questo è un perfetto esempio di libertà di stampa in cui l'"informazione" dei padroni" dichiara di essere minacciata. La libertà di informare qualsiasi cosa, senza rispetto del diritto di essere informata, che l'opinione pubblica esige – o dovrebbe esigere se non fosse condizionata dalla suddetta libertà di informazione.

Nel nostro paese, alcuni giornalisti – spontaneamente o comandati è la stessa cosa, – sono arrivati al punto di annunciare la sovietizzazione dell'informazione da parte dell'attuale governo, solo perché una proposta di democratizzazione della stessa è stata inviata al Congresso per il dibattito.

A proposito, qualcuno ha già letto qualche "Lettera dei lettori" in uno qualsiasi dei nostri giornali dei padroni, che fosse a favore di un qualsiasi atto dell'attuale governo? Sembra che il nostro Presidente sia stato eletto in un altro paese. Ed è chiaro, tutto quello che di buono succede è grazie a FHC (Fernando Henrique Cardoso).

Non è il fatto di essere a favore o contro, trattasi dell'obbligo dei media a dare notizie vere, indipendentemente dalla libertà di esprimere, DOPO e separatamente, la propria opinione sulle stesse. E, per esempio, correggere i loro errori o smentire le loro esagerazioni nello stesso punto e con lo stesso spazio dedicato alle prime.

Carta Capital de 7/13 de agosto, no Carta Capital della settimana dal 7 al 13 di agosto, nell'articolo del suo direttore Mino Carta, ha scritto "la libertà reclamata dai padroni dei media (...) non sarebbe la libertà degli stessi padroni all'aver cura esclusivamente dei loro interessi, e degli interessi di potere, i quali non necessariamente coincidono con quelli dei

loro lettori e della nazione verde-oro in generale?". Non può esserci democrazia dove imprese di comunicazione possiedono tutti i mezzi di informazione, siano essi stampati, televisonati, radiodiffusi o virtuali e chi più ne ha più ne metta.

Persino negli Stati Uniti ci sono leggi contro ciò. Ed in Italia si accusa giustamente Berlusconi di troppo potere mediatico, per essere proprietario o per dominare la TV come Presidente del Consiglio, con maggioranza nel Parlamento. Il che, si spera, gli costi la rielezione.

Parlando di cose un po' più...leggere, ci sono giornalisti che dovrebbero imparare la differenza tra "questo" e "codesto" (ci sono anche oratori che parlando del Brasile che abitano, dicono, "codesto Paese", il che fa pensare che stiano parlando del Paraguay o della Bolivia) così come danno ad intendere che non esiste auto elezione ed il candidato "è eletto" e non "si elegge", ed altri errori del genere, che grandi giornali ammettono nelle loro colonne. L'altro giorno, nell'Estadão, un grande commentarista ha scritto che "i nazisti erano imperdonabili con i loro nemici". Forse voleva dire implacabili.

E cosa dire della voglia di fare notizia che permette a giornalisti ammessi ad accompagnare il Presidente stare in agguato per una qualsiasi insignificante pecca, per ingigantirla in articoli negativamente drammatici, o come minimo di commenti fatti con ironia, per interpretarli come minacce alla democrazia? Insomma, l'argomento sarebbe interminabile.

In conclusione: il Presidente Chavez è stato eletto due volte e lui stesso ha favorito l'inclusione della "seconda chiamata" nella Costituzione. Un buon esempio che pochi Presidenti, latini e no, avrebbero il coraggio di seguire. Specialmente in Paesi dove i candidati "si eleggono"... (Traduzione Claudio Piacentini) ■

em outro País. E, claro, tudo que de bom acontece é devido ao FHC.

Não se trata de ser a favor nem contra, trata-se da obrigação da mídia de dar notícias certas, independentemente da liberdade de expressar DEPOIS e separadamente a sua opinião sobre a mesma. E, por exemplo, corrigir seus erros ou desmentir seus exageros no mesmo lugar e com o mesmo espaço dedicado àqueles.

Carta Capital de 7/13 de agosto, no artigo de seu diretor Mino Carta, escreveu "a liberdade reclamada pelos donos da mídia (...) não viria a ser a liberdade dos próprios patrões de cuidarem exclusivamente dos seus interesses, e dos interesses do poder, os quais não coincidem necessariamente com aqueles dos seus leitores e da nação verde amarela em geral?". Não pode haver democracia onde empresas de comunicação possuem todos os meios de comunicação, sejam eles impressos, televisionados, radiais ou virtuais e quanto mais. Até nos Estados Unidos há leis contra isso. E na Itália se acusa justamente Berlusconi de excesso de poder mediático, por ser proprietário ou por dominar a TV como Presidente do Conselho com maioria no Congresso. O que, se espera, lhe custe a reeleição.

Passando a coisas mais...amenas, há jornalistas que deveriam aprender a diferença entre "este" e "esse" (há também oradores que falando do Brasil que estão pisando dizem "esse País", o que faz pensar que estejam falando do Paraguai ou da Bolívia) assim como entender que não existe auto eleição e o candidato "é eleito" e não "se eleger", e mais erros do gênero, que grandes jornais admitem em suas colunas. Outro dia, no Estadão, um grande comentarista escreveu que "os nazistas eram imperdoáveis com seus inimigos". Talvez quisesse dizer implacáveis.

E o que dizer da sanha pelo furo que faz jornalistas admitidos a acompanhar o Presidente permanecer à espreita de qualquer insignificante deslize para agigantá-lo em artigos negativamente dramáticos, ou de mínimos comentários feitos com humor para interpreta-lo como ameaça à democracia?

Enfim, o assunto é inesgotável.

Só para concluir: o Presidente Chavez foi eleito duas vezes e ele próprio favoreceu a inclusão do "recall" na Constituição. Um bom exemplo que poucos Presidentes, latinos e não, teriam coragem de seguir. Especialmente em Países onde os candidatos "se elegem"... ■

O jornal "O Estado de S. Paulo", no dia 19 de agosto, a respeito do plebiscito na Venezuela, no artigo "Oposição decide manter pressão sobre Chavez", pag. A20, diz ("...") Todas as emissoras privadas do país, convertidas em portavozes da oposição, se empenham em fazer a sociedade acreditar que o processo

(eleitoral) foi fraudulento. Exibem reportagens sobre cédulas supostamente autênticas encontradas no lixo. Levantam dúvidas sobre o sistema eletrônico de transmissão de dados e dedicam quase integralmente sua programação a líderes da CD (Coordenação Democrática). (...) Trata-se da mesma mídia que deu sua destemida contribuição à preparação do golpe de 2002. Desta vez, foi derrotada legalmente e até pelo Império, que também reconheceu a lisura do processo eleitoral, com a confirmação da OEA e do Centro Carter."

Esse é um perfeito exemplo da liberdade de imprensa que a mídia patronal declara ser ameaçada. A liberdade de informar qualquer coisa sem respeito pelo direito de ser informada que a opinião pública exige – ou deveria exigir se não fosse condicionada pela liberdade de informação acima.

No nosso país alguns jornalistas – espontaneamente ou mandados, dá na mesma – chegaram a anunciar a sovietização da mídia pelo atual governo, unicamente porque uma proposta de lei de democratização da mesma foi enviada ao Congresso para debate.

A propósito, alguém já leu alguma "carta do leitor" em qualquer dos nossos jornais patronais, que fosse a favor de qualquer feito deste governo? Até parece que o nosso Presidente tenha sido eleito

NACIONALIDADE *A cidadania italiana passo a passo (9)*

Examinando a certidão de óbito



por Cláudia Antonini-RS

Chegamos ao último documento de registro civil a ser analisado, o registro de óbito. O erro mais comum neste documento refere-se à idade do falecido que, geralmente declarada por um parente abalado pelo acontecido,

apresenta erros de cálculo. O erro de cálculo muitas vezes deve-se ao fato de não serem levadas em consideração as datas do nascimento e do óbito do extinto fazendo o cálculo com somente nos respectivos anos. Veja o exemplo:

Giovanni nasceu em 1918 e faleceu em 1988. Logicamente diríamos que ele faleceu com 70 anos. Ou seja 1988 menos 1918. É uma conta simples não? Porém se Giovanni nasceu em 10 de outubro de 1918 e faleceu em 10 de maio de 1988 a conta fica diferente. Ele ainda não teria aniversariado, ou seja, não teria completado os 70 anos e, portanto, a idade correta a ser colocada no registro de óbito seria de 69 anos. Este é o erro mais corriqueiro dos registros de óbito.

O segundo erro mais encontrado refere-se à idade dos filhos deixados pelo extinto que quando informada e calculada com os mesmos critérios

da idade do extinto costuma apresentar o mesmo gênero de equívoco.

Os dados obrigatórios, que estarão grifados em vermelho na tabela são: **Nome completo, filiação, naturalidade, idade ou data do nascimento.**

Vou insistir e recordar mais uma vez os passos básicos para examinar os registros:

1 – Só deverá examinar os documentos após ter reunido todas as certidões de nascimento, casamento e óbito ou, na falta de alguma certidão tiver obtido a certidão negativa do cartório competente.

2 - Faça uma fotocópia simples das certidões para poder marcar os erros com lápis ou caneta.

3 – Ordene os documentos cronologicamente. Do antepassado italiano ao descendente mais jovem. Sempre do nascimento, ao casamento, ao óbito.

4 - Comece sempre sempre

examinando e anotando os dados da certidão de nascimento do antepassado italiano e vá examinando um a um os dados das outras certidões para que sejam uniformes. (* acrescente por escrito nas cópias tudo o que faltar – dos dados obrigatórios – e tudo que não estiver uniforme em todos os outros dados).

5 – Lembre que A primeira certidão registrada é a que guia as demais, ou seja, não interessa se o antepassado usou no casamento e no óbito um nome, se era conhecido pela família daquela forma, se no registro dos filhos usou aquele nome e assim por diante. Se, na certidão de nascimento dele o nome estiver diferente o que valerá será sempre o do nascimento – ou batismo se nasceu no Brasil antes de 15/11/1889 e na Itália de 1871 - mesmo que apareça daquela forma uma única vez.

(Extinto é quem falece). Os dados em vermelho são obrigatórios; os demais são complementares

Nome completo do extinto com sobrenome	Conforme a certidão de casamento do extinto já revisada.
Naturalidade, nacionalidade, data e local de nascimento	ATENÇÃO: A naturalidade não precisará ser descrita bastará estar correta sendo suficiente aparecer cidade, região, estado ou país. Ex.: natural da Itália ou do Rio Grande do Sul estão corretos mesmo sem indicar a cidade exata.
IDADE DO EXTINTO NO MOMENTO DO ÓBITO	
Local do óbito	Na informação pertinente ao local do óbito poderá constar o local exato ou: 1. A expressão: Neste distrito – valerá o distrito citado no cabeçalho da certidão 2. A expressão: Neste município - valerá o município citado no cabeçalho da certidão 3. As expressões: Na residência, na casa ou no domicílio – quando deverá ser citado o local de residência
Nome, idade, nacionalidade, data e local de nascimento do pai	
Nome, idade, nacionalidade, data e local de nascimento da mãe	Conforme constar na certidão de casamento dos genitores já revisada.
Data e local de casamento dos genitores	
No campo das observações pode constar as seguintes informações:	
Data e local do casamento do extinto	
Nome do cônjuge do extinto	Conforme a certidão de casamento do extinto já revisada.
Cartório, nº, livro e folha de registro do casamento do extinto	
Nome dos filhos do extinto	
Idade ou data de nascimento dos filhos do extinto	Conforme constar na cert. de nascimento dos filhos do extinto já revisada.

Examinados os registros não deixe de ver os documentos complementares como o certificado militar dos homens com mais de 18 e menos de 45 anos e a

carteira de identidade de todos os requerentes maiores de idade. Observe atentamente se consta o nome completo, filiação, data e local de nascimento

do titular do documento. Examinou todos os documentos? Encontrou problemas? Erros nos registros, falta de dados ou descobriu que nem mesmo

existem as certidões? Calma, não se apavore! Se o antepassado realmente existiu tudo tem solução como veremos no próximo número.

Se tiver dúvidas sobre seu caso escreva para o e-mail: citalia@terra.com.br, as informações são gratuitas. Você também pode obter informações acessando o site www.cidadaniaitaliana.org. Na próxima edição analisaremos a certidão de óbito e daremos mais dicas sobre o processo de cidadania italiana.



Especializada no atendimento de executivos
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA.
Rua Voluntários da Pátria, 475 2º andar, Loja 5 - Curitiba - PR
Fone (041) 3022-1555 www.navetur.com (navetur@navetur.com)



Fotos DeParon

• Nell'apertura, l'esibizione di un coro. • Na abertura, exibição de um grupo coral.

Un festival che diventò karaokê

A causa della mancanza di risorse, il "III Festival Statale di Musica Italiana" di Santa Catarina ha solo avuto interpretazioni. Ma, escludendo ciò, lo spettacolo ha lasciato molto a desiderare.

Non per colpa dei candidati iscritti, che erano molti e di buon livello, ma dovuto alle imperdonabili man-

canze dell'organizzazione, il III Festival Statale di Musica Italiana, realizzatosi nel Parque de Eventos, a Jaraguá do Sul-SC, la sera del 14

agosto, è stato un totale insuccesso. Di pubblico e di risultati. Togliendo parenti ed amici dei concorrenti, venuti da tutte le parti di Santa

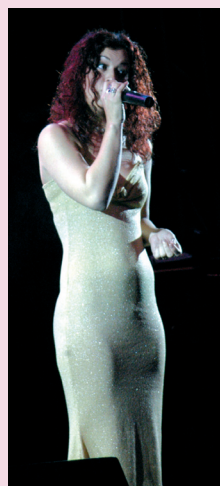
Catarina, non c'era quasi nessuno. Nessuna autorità, nemmeno i suoi rappresentanti annunciati. Accompagnati da Deco Dalponte e dalla sua banda, i 22 concorrenti finalisti selezionati hanno dato il meglio di sé stessi, ma sono rimasti delusi dal verdetto della giuria. Nemmeno lo show con Jaime Pastre ha soddisfatto il poco pubblico, che sperava in un esclusivo repertorio di canzoni italiane. Il Festival ha frustrato anche i patrocinatori dell'evento (Marisol, Petersen e Luatex), che perlomeno hanno avuto il diritto ad una fascia pubblicitaria sul palco. Alla fine sono state premiate le partecipazioni di Gladis Regina Vieira, di Florianópolis; Jéssica da Cruz, di Criciúma; la coppia Nando Spessatto, di Herval do Oeste, e Wilma Delfes, di Campos Novos; Elias Robertson dos Santos, di Florianópolis; e Terezinha Flor Bittencourt, di Laguna. (Traduzione Claudio Piacentini) ■



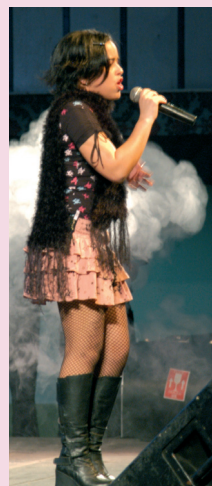
André Jean Ammentt.



Alanda M.G. Baptista.



Ana Paula Geremias.



Bárbara Robertson.



Charles Vendrami.



Elias Robertson.



Leansir Cividini.



Luciane Santa Clara.



Nando Spessatto.



Luli.



Paula Tessarolo.



Sá Vicentini.

UM FESTIVAL QUE VIROU KARAOKÊ

Por alegada falta de recursos, o "III Festival Estadual de Música Italiana" de Santa Catarina" só teve interpretações. Mesmo assim, espetáculo deixou muito a desejar.

Não por culpa dos candidatos inscritos, que eram numerosos e de bom nível, mas devido a falhas imperdoáveis da organização, o III Festival Estadual de Música Italiana, realizado no Parque de Eventos, em Jaraguá do Sul-SC, na noite de 14 de agosto, foi um roundo fracasso. De público e de resultados. Além de parentes e amigos

dos concorrentes, vindos de todas as regiões de Santa Catarina, não compareceu quase ninguém. Nenhuma autoridade, nem mesmo seus representantes anunciados. Acompanhados por Deco Dalponte e sua banda, os 22 concorrentes finais selecionados deram o melhor de si, mas ficaram

frustrados com o veredito do júri. Nem mesmo o show com Jaime Pastre agradou o reduzido público que esperava um exclusivo repertório de músicas italianas. O Festival frustrou também os patrocinadores do evento (Marisol, Petersen e Luatex), que sequer tiveram direito a um baner no

palco. No final, foram premiadas a participação de Gladis Regina Vieira, de Florianópolis; Jéssica da Cruz, de Criciúma; a dupla Nando Spessatto, de Herval do Oeste, e Wilma Delfes, de Campos Novos; Elias Robertson dos Santos, de Florianópolis; e Terezinha Flor Bittencourt, de Laguna. ■



• Aspetti del pubblico che ha presenziato all'evento. • Aspecto do público que prestigiou o evento.



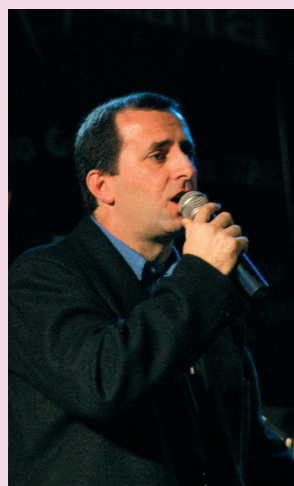
Fernando Gimenez.



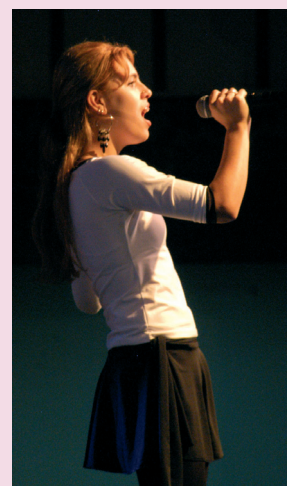
Germano Fiamoncini Neto.



Gladis R. Vieira.



Jair Chiapetti.



Jéssica da Cruz.



Sullen Wagner.



Teresinha F. Bittencourt.



Wilma Delfes.



Nando e Wilma.



Sá Vicentini e Luli.



• In alto, aspetti della sala, durante l' "ode alla polenta". Nella foto sotto, rifornendo le botti di vino, fatto dalla comunità stessa. Nelle foto della pagina a destra, momenti dedicati alla danza ed il coro con il gruppo folcloristico.

• No alto, aspecto do salão, durante a "ode à polenta". Na foto de baixo, abastecendo as barricas de vinho feito no próprio bairro. Nas fotos da página à direita, momentos dedicados à dança e o coro com o grupo folclórico.

Gente allegra di Rio do Sul

È un coro il responsabile della tradizione che sopravvive da 15 anni. E di anno in anno, sempre meglio.

Sono, per la maggior parte, agricoltori. Ed anche, i più, discendenti di immigranti trentini. Almeno una volta all'anno, fermano tutto e fanno festa. Nella sala parrocchiale della Nossa Senhora da Conceição-Madonna della Concezione (Comunità di Itoupava, comune di Rio do Sul-SC), costruita con il loro aiuto. Formano, con molto orgoglio, il Coro Santa Felicità, attualmente diretto da Osni Fronza. Poi ci sono anche i Molinari, i Fronza e tanti altri – tutti pronti a collaborare per il successo dell'incontro che comincia con una cena servita senza molta fretta, con una breve rappresentazione del coro, e finisce sempre in una bella serata danzante, con musica esclusivamente italiana che è d'abitudine terminare quando il sole sta già preparandosi per nascere. Per alimentare tanta energia, vino. Bianco e rosso, sempre fatto dagli abitanti della colonia stessa. L'uva viene dal Rio Grande do Sul. "È per non fare morire la tradizione", - spiega Osni Sborz-, che il coro ha incentivato ed appoggia il gruppo folcloristico che porta lo stesso nome di Santa Felicità ed è basicamente formato da bambini. Quando saranno grandi, seguiranno l'esempio dei genitori. (Traduzione Claudio Piacentini) ■

GENTE ALEGRE DE RIO DO SUL

Um grupo coral é responsável pela tradição que sobrevive há 15 anos. A cada ano, melhor.

São, na maioria, agricultores. Também, na maioria, descendentes de



Valdir Sborz, Valdemiro Molinari, Osni Fronza e Gomercindo Stedile.



Fotos De Peron

imigrantes trentinos. Pelo menos uma vez por ano, param tudo e fazem festa. No salão paroquial de Nossa Senhora da Conceição (comunidade de Itoupava, município de Rio do Sul-SC), construído com a ajuda deles. Integram, com muito orgulho, o Coral Santa Felicità, presidido atualmente por Osni Fronza. Ali estão também os Molinari, os Fronza e tantos outros - todos dispostos a colaborar para o sucesso do encontro que começa com uma janta servida sem muita pressa, tem obrigatoriamente uma curta apresentação do coro, e termina sempre num animado baile com música exclusivamente italiana que costuma concluir quando o sol já se prepara para nascer. Para alimentar tanta energia, vinho. Do branco e do tinto, sempre feito pelo pessoal da própria colônia. A uva vem do Rio Grande do Sul. "É para não deixar a tradição morrer", explica Osni Sborz, que o grupo coral incentivou e apoia o grupo folclórico que traz o mesmo nome de Santa Felicità e é formado basicamente por crianças. Quando ficarem grandes, seguirão o exemplo dos pais. ■



Pe. Pedro Rizzon nasceu a 26 de abril de 1918, em São Marcos-RS, onde faleceu com 86 anos, no Hospital São João Bosco, em 19 de agosto de 2004, de falência múltipla de órgãos. Filho de Pedro Rizzon e Maria Eckwolf, depois dos estudos de Filosofia e Teologia no Seminário Central de São Leopoldo-RS, foi ordenado sacerdote por Dom José Barea, a 19 de novembro de 1942.

Educação e pastoral é o binômio que norteou sua vida sacerdotal. Na pastoral, exerceu o ministério de vigário cooperador, em Torres, 1942-5 e de pároco em São Francisco de Paula, 1946-57; em São Vicente, 1966-7; em São Marcos, 1968-70; e de 1970-90 em Criúva, todos no Rio Grande do sul. Na educação, atuou como Reitor do Seminário Diocesano de Caxias do Sul, 1958-65; durante 20 anos foi professor de Sociologia na Universidade de Caxias do Sul, que, em 25 de agosto de 2002, o distinguiu com a Medalha Dom Benedito Zorzi, Mérito Educação. Em Criúva, a partir de 1970, em seus 20 anos de paróquia, reorganizou as Festas do Divino Espírito Santo, fazendo de Criúva o ícone de tradições religiosas açorianas e gaúchas: terno de Reis, louvações do Divino Espírito Santo, Dança de São Gonçalo e Missa Crioula...

Além de ter sido Presidente do Hospital Beneficente São João Bosco, Pe. Pedro tornou-se seu grande benfeitor; doando ao hospital o lote número 1 da Linha Zambeccari, para ser construído o Lar da Velhice. Sua característica pessoal, diz o pároco de São Marcos, Pe. Osmar Possamai, era o carinho especial pelos doentes. Suas bênçãos e imposição das mãos mudavam faces angustiadas em faces paradisíacas, ouvindo-se exclamações como esta: "A mão do Santo me tocou, Deus me abençoa e protege."

Nos últimos dois anos, Pe. Pedro enfrentou anemia aguda, que

Adeus santo padre Pedro!

Comovia-se com cada pessoa, e para todos era exemplo e testemunho de fé e dedicação

■ Prof. Frei Rovilio Costa, Porto Alegre-RS



Padre Pedro Rizzon, na foto comemorativa a seus 50 anos de sacerdócio, em 29.11.1992.

o obrigou a transfusões de sangue, dificultando sua locomoção, mas - continua Pe. Osmar - doente, ele serviu ainda mais seu povo, que o procurava para ouvir palavras de otimismo e fé e ter o privilégio de sua bênção. Nós temos, agora, no céu, o nosso santo, que nos conhece e entende."

Foi sepultado dia 20, no Cemitério Local, após missa concelebrada por Dom Paulo Moretto, bispo diocesano de Caxias, e 46 sacerdotes, acompanhada por mais de quatro mil pessoas, culminando com a leitura de seu testamento,

escrito em 6 de dezembro de 2001, testamento espiritual, porque das coisas materiais já se desfizera há muito tempo.

Testamento que revela sua santidade e fé: "Senhor Jesus Cristo, eu me ofereço para o sofrimento da morte, para a separação temporária de tantas almas. Desde agora aceito a morte, voluntariamente, de vossas mãos divinas. Recebi meu último suspiro como um resumo de minha vida e como um esforço supremo e derradeiro para vos oferecer o que realizei e o que não pude realizar pelo vos-

so Reino. Desde este instante, uno a minha agonia à vossa agonia, minha morte à vossa morte..."

E fazendo suas as palavras que milhares de vezes proferiu em seus mais de 50 anos de sacerdócio: "Suscipe, Sancte Pater, Omnipotens Aeternae Deus! Receba, Pai Santo, Onipotente e Eterno Deus... este meu último ofertório aqui na terra. Santíssima Virgem Maria, quero unir minha morte à de Jesus no Calvário. Oferecei-a Vós. Que meu extremo sacrifício seja o mais belo de minha Vida, o mais saturado de fé, esperança e caridade. Que nenhum dos que eu tiver conhecido neste mundo falte à reunião eterna. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós... por mim, agora e na hora de nossa morte,... de minha morte. Amém.

Assim, em paz com Deus Nosso Senhor e com todos os homens, me despeço, pedindo orações, e prometendo lá no céu, junto a Deus, como sacerdote, pedir por todos os que ouvirem esta minha voz que agora vai silenciar; e por todos aqueles que aqui na terra, de alguma forma, foram meus. Adeus! Até a eternidade!"

Pe. Osmar Possamai, que acolheu e moldou seu sacerdócio no exemplo de Pe. Pedro, seu reitor e conselheiro espiritual no seminário, de 1957-61, declarou: "As conversas de Pe. Pedro tinham sempre como ponto de partida, para sermos bons sacerdotes, o vir bonus: verdadeiro, humilde, sincero, autêntico, simples, hospitaleiro..., na medida do coração misericordioso, manso e humilde de Jesus. A partir de 1968, tive a felicidade de trabalhar na evangelização com o Pe. Pedro em São Marcos e Criúva, e encontrei, de fato, o vir bonus, de que falava, em sua humildade, generosidade, simplicidade, bondade, gentileza e amabilidade em todas as ações e com todas as pessoas. Comovia-se com cada pessoa, e para todos era exemplo e testemunho de fé e dedicação." ■

Foto: Catedral/Insieme

Venezia

Conoscendo le città d'Arte

A partire da quest'edizione faremo un giro nelle città d'arte del Veneto. Nel linguaggio internazionale dell'arte, dire "Veneto" equivale a dire "colore". Una intera cultura figurativa costruita sul colore. Così scoprire i luoghi e l'arte del Veneto significa spaziare nelle sfumature del colore, nell'armonia della luce e negli equilibri delle forme. Un racconto artistico di estrema ricchezza sparsa nelle grandi città del Veneto come nei piccoli centri, nelle campagne, anche in luoghi ameni e sperduti, ma non dimenticati dall'ingegno e dalla sensibilità di illustri artisti e di artigiani operosi. Un immenso tesoro, da ammirare e da apprezzare in ogni piccolo dettaglio, luoghi da scoprire e dove trovare, nei più nascosti meandri, sorprese artistiche di enorme valore e di grande soddisfazione per l'anima e lo spirito. Tra tanti luoghi in cui sarà meraviglioso riscoprire cominciamo con la bella città di Venezia.



Foto Ceccidati/Insieme

È una città unica al mondo. Sorta all'incirca 1500 anni fa sulle isole della laguna, Venezia si è sviluppata, sotto i condizionamenti del proprio caratteristico ambiente, in modo completamente diverso da ogni altra città italiana ed europea. In un'epoca in cui tutta l'Europa era una landa spopolata coperta di paludi e foreste, Venezia ha avuto relazioni strettissime con l'oriente del mondo attraverso quel che rimaneva dell'impero di Bisanzio in disfacimento, ultimo erede della grandezza dei Cesari. I Veneziani hanno saputo costruire una delle maggiori potenze economiche dell'età del Rinascimento e hanno riempito la loro città di migliaia di opere d'arte, al punto che oggi noi possiamo, con tranquillità, parlare di Venezia come la capitale mondiale dell'arte. Ed ecco un rapido elenco dei monumenti che nessun viaggiatore, anche solo di passaggio a Venezia potrebbe permet-

tersi di trascurare. Tra le chiese monumentali, bisognerà senza dubbio visitare la Basilica di San Marco sulla omonima piazza, la più conosciuta e anche la più ricca di storia spirituale.

Le due maestose Basiliche gotiche di Santa Maria Gloriosa dei Frari e SS. Giovanni e Paolo, capolavori emblematici rispettivamente dell'ordine francescano e domenicano, sono considerate vere e proprie chiese-museo per la quantità di opere d'arte in esse contenute.

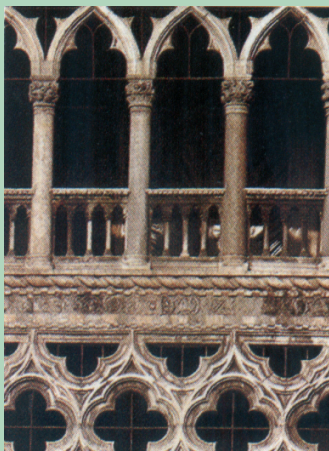
S. Maria della Salute è il gioiello del barocco veneziano e uno dei capolavori assoluti del barocco mondiale; essa affascina, coi suoi ritmi curvilinei e le sue volte, chi si ferma ad ammirarla dal Canal Grande.

S. Maria dei Miracoli, invece, è una chiesetta rinascimentale, preziosa come uno scrigno tempestato di gemme. San Zaccaria è una grande chiesa del rinascimento, in cui sono

rimaste evidenti le tracce del passaggio attraverso epoche così diverse. L'interno è tappezzato di dipinti, tra i quali alcuni capolavori eccelsi. Le due chiese di San Giorgio maggiore e del SS. Redentore sono invece due classici capolavori di equilibrio compositivo creati dall'arte di Andrea Palladio. Tra gli edifici pubblici, visiteremo Palazzo Ducale con le sue collezioni di arte e di storia, la meraviglia gotica di

Ca'd'Oro goduta dal Canal Grande. Istituzioni caratteristiche di Venezia sono senza dubbio le Scuole, che erano delle confraternite di cittadini che svolgevano attività con finalità sociale. La Scuola Grande di San Rocco, ancora esistente, si occupava, un tempo, dei malati e delle vittime della peste, oggi è un museo che presenta la più grandiosa rassegna di opere di Jacopo Tintoretto. Anche la Scuola Grande di San Giovanni Evangelista e la Scuola Grande di San Marco sono molto interessanti per la loro architettura, anche se sono state soppresse; invece la Scuola di San Giorgio degli Schiavoni presenta un insieme di esaltanti tele di Vittore Carpaccio. Merita una visita attenta anche l'architettura rinascimentale di Ca' Vendramin Calergi, oggi sede del Casino Municipale.

Per quanto riguarda i musei, le Gallerie dell'Accademia presentano una ricchissima collezione di pittura della scuola veneta dalle origini al 700. Il Museo Archeologico in Piazza San Marco è una tappa obbligatoria per gli appassionati: esso possiede una ricca collezione di statue greche



e romane, affreschi romani, ceramiche greche ed etrusche, mummie egiziane e poi monete, piccole sculture e altri reperti.

Vicino, il Museo Correr consente un'immersione nella pittura veneta dal Rinascimento all'800 oltre alla ricca collezione di mappe, monete, costumi dei dogi, ceramiche, avori intagliati, armi e uniformi. Nel palazzo Ducale ha sede il Museo Dell'Opera che si occupa della conservazione del palazzo dalla ricca e complessa decorazione e delle sue ingenti collezioni di pitture, sculture, armi ed oggetti d'epoca. La galleria Internazionale d'Arte Moderna (Ca'Pesaro) fornisce un'interessante rassegna dell'arte moderna veneta ed italiana tra 800 e primo 900.

La Galleria Fianchetti, che ha sede in Ca' d'Oro, conserva opere di Mantegna, Bellini, Carpaccio, Tiziano e inoltre sculture, ceramiche e bronzi. La Collezione Peggy Guggenheim, che ha sede in Ca' Vermier dei Leoni sul Canal Grande, presenta una delle più importanti collezioni di opere d'arte contemporanea d'Italia e del mondo. La Pinacoteca Querucini Stampalia, presso la omonima Fondazione, conserva un'ampia collezione di pitture veneziane dal '400 al '700. Il Museo del Settecento Veneziano ha sede in uno splendido palazzo barocco, Ca'Rezzonico e offre la possibilità di respirare le atmosfere del secolo più splendido dell'arte veneziana, con le opere di Pietro ed Alessandro Longhi, Piazzetta, Gianbattista e Giandomenico Tiepolo, Rosalba Carriera, Francesco e Gianantonio Guardi. ■



Concorso parole crociate

Per adulti

Tra coloro che invieranno prima del prossimo numero di **INSIEME** il gioco esatto delle parole crociate, verrà estratto un libro in premio.

Orizzontali:

1. Diventa principe dopo il bacio della bella. **5.** Il gettone da videogame. **9.** Il nome di Babà. **10.** Il manuale dei numeri del lotto. **13.** Tra Rio e Janeiro. **14.** Anelli corallini sparsi per l'oceano. **15.** Sofferenze, patimenti. **16.** A inizio scuola. **17.** Il Benigni de Il mostro. **19.** Una battuta vincente. **20.** Cantilene monotone. **21.** Il domani... latino. **22.** Località in provincia di Verona. **23.** Cittadina del torinese tra Caselle e Settimo. **24.** La capitale della Norvegia. **25.** Il barbaro interpretato da Schwarzenegger. **26.** L'estate dei francesi. **27.** Provincia sicula. **29.** Segue il sol. **30.** Il fiume di Alessandria. **31.** Vagabondare senza meta. **32.** Ci segue in cisterna. **33.** Alberghi a buon prezzo. **35.** Antica unità di misura persiana. **36.** Un palmeto nel deserto. **37.** Completa dimenticanza.

Verticali:

1. Gli aerei lo usano per orientarsi. **2.** Esultanza da corrida. **3.** Affermazione. **4.** Era della Luna Piena quella in cui Renzo si ubriacò. **5.** Erudito, sapiente. **6.** I bordi dei pantaloni. **7.** Istituto Finanziario Italiano. **8.** Né sì, né no. **11.** Vetta, altura. **12.** Vivi, appassionati. **14.** Università o istituto di ricerca. **15.** Sonori schiaffi. **16.** Imponenti seggi. **18.** La virtù di chi non vuole imbrogliare. **19.** L'uomo superiore per la dottrina nazista. **21.** Consumare il pasto serale. **22.** Paolo, lo scrittore brasiliano de L'alchimista. **23.** Il primogenito di Ludovico il Pio, imperatore del IX

secolo. **25.** E' Grande...quello di Venezia. **27.** Il Guido governatore della Banca d'Italia dal '60 al '75. **28.** Stella. **30.** Segue un e dos. **31.**

Il numero degli anni posseduti. **32.** Un numero. **34.** Sondrio. **35.** Stile Libero. **36.** Un palmeto nel deserto. **37.** Completa dimenticanza.

1	2	3		4	5	6	7	8	
9				10	11				12
13		14							
	15						16		
17	18					19			
20					21				
22				23					
24				25					
26			27						28
29		30							
	31							32	
33	34						35		
	36					37			

Per bambini

Invitiamo i più piccoli a fare il gioco delle parole crociate e di inviarcelo. Pubblicheremo i nomi di tutti i partecipanti e faremo il regalo di un bellissimo libro estraendo, a sorte, tra coloro che hanno mandato le risposte esatte.

Verticale

1 - L'amica del bruco
3 - Il colore della maschera di Pulcinella
4 - Un gioco delle bambine
5 - Il capofamiglia
7 - Corre con ruote di ferro
8 - Un vestito delle bambine

Horizontale

1 - Il famoso bruco
2 - Quanti sono i colori di Arlecchino
4 - Corre sull'acqua
6 - Prepara la pastasciutta
9 - Si mette sulla testa
10 - Il colore del sole

								1 ^L				
				2 ^T		3						
				4 ^B								
		5										
6			M									
		P										
								7				
								R			8	
				9 ^C								
			I								N	
											N	

Lingua italiana nelle scuole comunali di Joinville

■ Fotos Cedidas/Insieme



Si è concluso a Joinville il Corso di Formazione di 24 insegnanti delle Scuole Comunali. Questi hanno già cominciato a insegnare a 600 alunni. La cerimonia di consegna dei diplomi di conclusione del corso rilasciati dal Centro di Cultura Italiana PR/SC e dalla FAEL (Faculdade Educaional de Lapa), avverrà il 16 settembre. ■

Sopra - Da Barindelli: Come si procede nei lavori.

A destra: Il messaggio.

Soto: Il gruppo completo dei docenti.



PROVERBI DIALETTALI

- 'Vér on damònio pa' cavéjo.
- Essere molto arrabbiati.
- 'Ndàre via co' i angeli
- Estraniarsi.
- Tiràre 'ndrio el culo.
- Sfuggire gli impegni.
- Trinca el vìn e no' el giudissio.
- Bevi il vino e non il giudizio.
- El còre xé co fa el vìn, gà i fiori de sóra.
- Il cuore è sempre disposto ad amare.
- Fóra bèlo, drénto bèlo.
- La bellezza è segno anche di animo buono.
- No' se canta co' la pànsa vòda.
- Se il fisico sta bene c'è voglia di attività.
- Pànsa piéna fà la sùca vòda.
- Quando ha tutto il cervello cessa di funzionare.
- Tútto te vegnarà se te sì pio: màndaghe pensier in te ogni ròba a Dio.
- Nella vita tutto avrai se sei umile, e poi per ogni cosa avuta ringrazia il Signore.

Lingua italiana nelle scuole comunali del Sudovest del Paraná

In funzione dell'Accordo firmato dal Consolato Italiano con l'AMSOP (Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná) che prevede l'inserimento della lingua italiana in 42 comuni del SudOvest del Paraná il CCI-PR/SC, dopo aver chiesto ed ottenuto il rispettivo contributo del Ministero degli Affari Esteri, ha dato inizio alla prima fase di applicazione dell'Accordo.

Ad Ampere è iniziato il 3 settembre un corso di 360 ore per l'abilitazione all'insegnamento un primo nucleo di 41 professori di 9 Comuni. Contemporaneamente a Francisco Beltrão ed altri 9 Comuni viene offerto un analogo corso per un totale di 32 insegnanti della Scuola Comunale. Una settimana dopo, il 10 settembre, inizia un terzo corso di 4 Comuni in Pato Branco. ■



■ Foto Cedidas/Insieme

La Segreteria dell'Educazione di Ampère con il CCI-PR/SC.

Storia d'Italia a fumetti - dai Barbari ai Capitani di Ventura

RIPRENDIAMO A PUBBLICARE UNA PARTE DELLA STORIA D'ITALIA A FUMETTI DI ENZO BIAGI COMINCIANDO CON

C'ERANO UNA VOLTA I ROMANI...

Facciamo, come si legge nei vecchi romanzi, un passo indietro. Parliamo dei Romani: quelli antichi, s'intende. Di solito, uno guarda la cartina delle loro conquiste e se ne fa un'idea sbagliata: pensa soltanto alle "quadrate legioni" di Cesare, alle aquile e ai manipoli, a Cartagine distrutta.

È vero, erano dei conquistatori, ma, come scrisse un cronista di quei tempi per celebrare i meriti di Roma: "Hai dato a diverse genti una unica patria... Hai fatto una città di ciò che prima era il mondo."

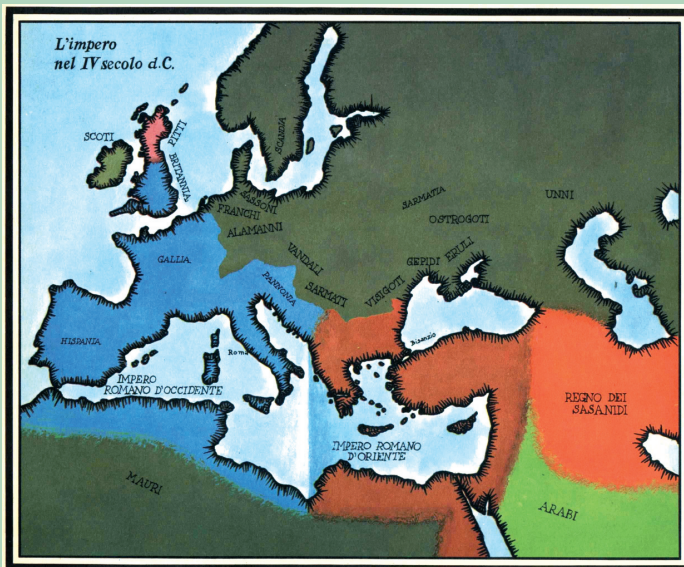
Non bisogna immaginarli come un popolo di soldati-ragionieri impegnati a tenere il conto dei chilometri occupati o degli stranieri sottomessi: dietro le fortificazioni costruivano strade, villaggi, acquedotti.

Che, in gran parte, resistono ancora. Tolleravano tutte le religioni e accettavano i diversi modi di vivere, rispettavano, come si direbbe oggi, le autonomie locali.

Il Commonwealth degli Inglese l'hanno inventato loro. La legge era la stessa per tutti, la moneta si poteva spendere ovunque.

Magari senza saperlo, continuiamo ad adoperare le loro parole: tu tieni, forse, per la « *Juventus* », passi delle ore davanti al « *video* », giochi con un « *missile* » in miniatura, rinvii il momento di studiare la matematica « *sine die* » e tuo padre, brontolando, paga l'« *tantum* ». Chiedigli cos'è.

I cittadini dell'Impero non erano moltissimi: centoventi milioni, poco più del doppio degli Italiani di adesso, ma si davano da fare: nei porti sbarcavano minerali dalla Spagna, vino dalla Provenza, tessuti da Damasco, cosmetici dal-



l'Egitto, armi e lane dalle Gallie. Viaggiavano e combinavano affari: in Occidente si spiegavano col latino, in Oriente col greco, che dovevano studiare alle medie, sei ore di lezione al giorno.

Alle elementari si imparava a leggere, a scrivere e a far i conti, e anche a stenografare. Non c'erano banchi, ma sgabelli, e il maestro distribuiva sonori schiaffoni ai somari. Gli scolari si appoggiavano a un'assicella per svolgere il tema, e usavano la penna, il papiro, la cartapeccora e tavolette cerate. Chi poteva permetterselo, ricorreva invece a un precettore privato, e i «grammatici» costavano moltissimo.

Molte cose di quei secoli rimangono: in agricoltura, ad esempio, usiamo ancora parecchi strumenti romani e certe forme di conduzione della campagna, come la mezzadria, erano in uso millecinquecento anni fa.

Al sovrano, che portava il diadema in fronte, si baciava la pantofole, come fanno i devoti col papa. C'erano, come avviene ogni tanto

in Sudamerica, dei generali che tentavano il colpo di stato per prendere il potere; quando non ci riuscivano, venivano fatti fuori.

Le norme del diritto romano sono in vigore anche oggi, e in quasi tutti i paesi: stabilirono quello che tu devi allo Stato e agli altri e ciò che lo Stato deve a te, e riconobbero il buon senso come guida per interpretare i codici.

I ragazzi si divertivano con la trottola, il cerchio e l'aquilone, attaccavano dei topi a un carrettino, giocavano a mosca cieca o a testa e croce; gli adulti se la spassavano puntando ai dadi, ballando (le signore dovevano comportarsi con una certa prudenza) o frequentando il circo, dove si svolgevano cacce a bestie feroci, lotte di gladiatori e corse di cocchi, e si poteva scommettere; ogni auriga portava una tunica col colore di una delle varie fazioni: rosa, verde, bianca, turchina.

C'erano, naturalmente, gli spettacoli teatrali: col sipario sul palcoscenico e certe macchine che simulavano temporali o facevano

comparire all'improvviso qualche divinità che risolvesse i casi più intricati: il « *deus ex machina* », appunto. Il pubblico riempiva gli intervalli mangiando e bevendo.

Non avevano i nostri gusti in fatto di gastronomia: del resto non conoscevano il caffè, il tè, lo zucchero, le patate, i fagioli, i pomodori. Nelle osterie servivano vino caldo; un piatto apprezzato erano i piccioni cucinati con pepe, datteri, miele, aceto, olio, uva passa e menta. Trimalcione, che era un famoso buongustaio, fece servire ai suoi ospiti un cinghiale arrosto farcito di tordi vivi. Il pasto più abbondante del giorno era la cena.

Non tutti erano felici: ciò accade, e nel finale, soltanto nelle favole.

I patrizi, i ricchi contavano più dei poveri, ed erano loro che decidevano.

I funzionari venivano controllati, ma si commettevano brogli elettorali e corruzione negli appalti. Catone venne chiamato "il censore" perché denunciava gli scandali. I magistrati giudicavano i delitti e le questioni sorte ad esempio, da liti per la proprietà; venivano eletti ogni anno e provenivano in genere dalla borghesia terriera; vigilavano sulla polizia, i mercati, gli spettacoli, i servizi pubblici. I governatori delle province garantivano l'ordine pubblico e decidevano dei casi più importanti. Se abusavano del potere, dovevano comparire davanti al Senato. Il cittadino comune aveva il diritto di voto e anche di far propaganda elettorale; è stata trovata una scritta: "Elvio Sabino all'edilizia, raccomandato dai panettieri uniti."

All'ultimo posto della scala sociale stavano gli schiavi: prigio-

nieri di guerra, bambini rapiti dai pirati e dai banditi, figli di ancelle.

Al mercato di Delfo se ne trattavano anche ventimila in una giornata.

Erano considerati un bene, come l'aratro e il bestiame, e il medico Galeno, che del resto aveva spirito umanitario, assicurava di aver curato un operaio "come se si fosse trattato di un mulo". Fornivano la manodopera ai campi e alle miniere, ma erano anche eccellenti artigiani, musicisti, architetti; assai ricercate erano le ballerine e i nani. Il prezzo variava a seconda dell'età e delle doti: i professori godevano, si fa per dire, di quotazioni molto alte.

I liberti, piazzati un po' più su nella scala sociale, erano schiavi affrancati; non potevano ricoprire cariche pubbliche, ma erano pieni di iniziativa e praticavano il commercio; qualche volta, come capita agli ex, si dimostravano malvagi nei confronti dei vecchi compagni di guai. L'abolizione della schiavitù fu la più grande conquista del Cristianesimo. La coltivazione delle campagne era la principale

fonte di reddito, ma le terre erano in mano di pochi; al contadino capitava anche di star via sei anni per il servizio militare, e conduceva vita assai tribolata.

L'industria era modesta: lastre di vetro, spade, corazze, lavorazione dei metalli preziosi (con l'oro facevano già capsule per i denti), concia, tintoria.

A quattordici anni, il romano cessava di essere adolescente e indossava l'abito virile; fino a trenta era considerato giovane, a sessanta vecchio. Le attività più nobili erano la politica, l'avvocatura e la carriera militare.

In tutte le case c'erano alcuni ambienti consueti: l'« atrium » o ingresso, il « cubiculum » o camera da letto, il « triclinium » o sala da pranzo, l'« atriolium » o salotto. Le case popolari erano fatte di tanti appartamenti, uno attaccato all'altro, chiassosissimi; solo al pianterreno arrivava l'acqua; all'illuminazione si provvedeva con fiaccole, candele e lampade.

Gli indumenti abituali erano la toga, sotto la tunica, adorna anche,

per i personaggi, di una striscia di porpora, e un indumento per coprire il basso ventre. Augusto, che temeva i raffreddori, indossava quattro maglie.

Le calzature più comuni erano i sandali, per gli umili gli zoccoli.

Le donne, al posto del reggiseno, usavano una fascia, ma avevano la borsetta, il ventaglio, l'ombrellino da sole. Certe brune si tingevano bionde o mettevano i capelli posticci importati dal nord. Era il padre a cercar marito alle figlie che andavano sposate portando un velo giallo.

Al posto dei fiori d'arancio, due fanciulli agitavano una fiaccola di biancospino: i pezzetti bruciacchiati venivano distribuiti ai parenti e agli ospiti; si diceva che portassero fortuna. Non c'era il divorzio, ma il ripudio, e la superstizione sconsigliava le nozze di maggio.

Non le celebrava un sacerdote, ma una pronuba, che metteva le destre dei coniugi una sull'altra: la Chiesa ricorse invece agli anelli.

Perché la storia dei Romani finì male? Qualcuno sostiene che ave-

vano perduto la voglia di lavorare: l'imperatore doveva provvedere a tutto e per tutti, pane e divertimenti, e quelli che sgobbarono venivano da fuori

perché i Romani erano sempre più corrotti, in alto e in basso; per le lotte

interne; perché Roma sentiva di aver perduto il diritto al comando;

perché spendeva troppo per la difesa: trecentomila arruolati;

perché l'economia era malata; perché le tasse colpivano i ceti meno abbienti,

crescevano i debiti e diminuiva la produzione, c'era l'inflazione e la burocrazia straripava. La predicazione cristiana, poi, proponeva una nuova idea di comunità universale, un principio rivoluzionario.

Intanto, dal fondo delle grandi pianure, avanzavano i barbari.

Materiale pubblicato su autorizzazione dell'editore. Il testo è reperibile presso il CCI-PR/SC ■

Nei primi mesi del 1943 le sorti del conflitto cominciano a volgere al peggio per i tedeschi e per i giapponesi. In molti paesi europei si muovono di resistenza, che si erano formati al momento dell'occupazione tedesca, riprendono vigore, si organizzano politicamente e militarmente e attuano azioni di propaganda, sabotaggio e guerriglia partigiana. In Africa un corpo di spedizione alleato costringe gli italo-tedeschi a ritirarsi dall'Egitto, dalla Libia e dalla Tunisia: poco dopo avviene lo sbarco alleato in Marocco e in Algeria. Sul fronte russo la grande battaglia di Stalingrado ribalta l'andamento del conflitto restituendo fiducia a tutte le forze impegnate nella lotta al nazismo. Nel Pacifico i giapponesi perdono posizioni sotto l'incalzare

IL NOVECENTO - SECONDA GUERRA MONDIALE:

LA VITTORIA DEGLI ALLEATI (1942-1945)

inarrestabile degli attacchi aerei degli Stati Uniti. Nel luglio del 1943 gli anglo-americani sbarcano in Sicilia e iniziano a risalire la penisola italiana. Lo sbarco alleato provoca il crollo del fascismo: il re fa arrestare Mussolini e nomina capo del governo il generale Badoglio. In risposta Hitler fa affluire in Italia nuove truppe. A questo punto la situazione precipita: l'esercito italiano è allo sbando, mentre Badoglio e il re fuggono da Roma. Mussolini, che gli stessi tede-

schi hanno liberato dal carcere, ricostituisce nel nord un governo fascista (repubblica di Salò). Vengono allora allo scoperto i partiti antifascisti, la cui azione dà impulso alla Resistenza che passa alla lotta armata contro l'occupazione tedesca e contro i fascisti di Mussolini. Nel 1944 il cerchio si stringe intorno alla Germania: le truppe sovietiche, liberato il territorio dell'URSS, avanzano nei Balcani e in Polonia e successivamente cadono tutti gli stati filona-

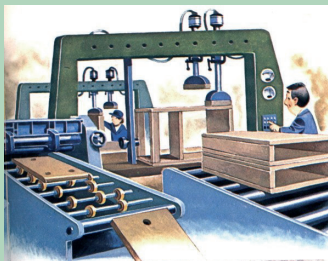
zisti dell'Europa orientale. Gli Alleati, che hanno operato un gigantesco sbarco in Normandia, liberano la Francia e solo per l'intransigenza di Hitler il conflitto si prolunga oltre ogni attesa, facendo subire alle popolazioni pesanti bombardamenti. Nel febbraio del 1945 a Jalta i capi di stato dei tre paesi vincitori, Churchill, Roosevelt e Stalin, pianificano la futura spartizione del mondo in distinte sfere di influenza. L'epilogo del conflitto si consuma tra la primavera e l'estate del 1945: l'Italia del nord viene liberata; Hitler si suicida nel suo bunker a Berlino e la Germania firma la resa. Il Giappone si arrende dopo aver subito due bombardamenti atomici che pongono drammaticamente fine a una guerra che ha provocato oltre 50 milioni di vittime. ■

Posto di lavoro

Per gli alunni della scuola, diamo inizio alla pubblicazione di diverse attività che riguardano il posto di lavoro del padre:
La lavorazione del legno, La costituzione della casa, L'industria tessile, L'agricoltura ed altri.

La lavorazione del legno

Tutto automatico – Ecco a destra l'interno di una moderna industria che lavora il legno. Gli operai sono pochi e tutti specializzati. Sono le macchine che compiono quasi tutti i lavori, mentre gli uomini si limitano a farle funzionare e a programmare la produzione. Ci sono macchine che segano, che piallano, che incollano, che lucidano. Questa fabbrica è molto diversa dal vecchio laboratorio del falegname, dove per costruire un mobile ci si serviva solo di strumenti a mano, come la sega, la pialla, lo scalpello, il martello. E anche la materia prima è cambiata. Una volta si usavano solo assi di buon legno, di vario spessore, provenienti dalla segheria. Ora quasi tutto viene preparato con pannelli di legno macinato e pressato, con sfoglie sottili di legno pregiato, con altri prodotti che, pur derivati dai tronchi, non hanno più l'aspetto delle assi di una volta.



I truciolati – Per ottenere tavole di legno di spessore e forma regolari bisogna utilizzare solo le parti migliori del tronco. Molto legname, dai rami ai ritagli, una volta veniva scartato. Oggi però ci sono macchine che macinano tutti gli scarti del legno e poi impastandoli con colla e prodotti chimici fabbricano pannelli di legno artificiale di ogni dimensione, chiamati "truciolati", utilissimi in sostituzione delle assi e molto meno costosi.



Le coltivazioni – Oggi si fa un uso così grande del legno che è necessario coltivare vasti boschi artificiali per non distruggere completamente le foreste naturali. Ecco dei contadini che hanno trasformato in boschi di pioppi i loro campi, per poter vendere il legno da cellulosa alle industrie.



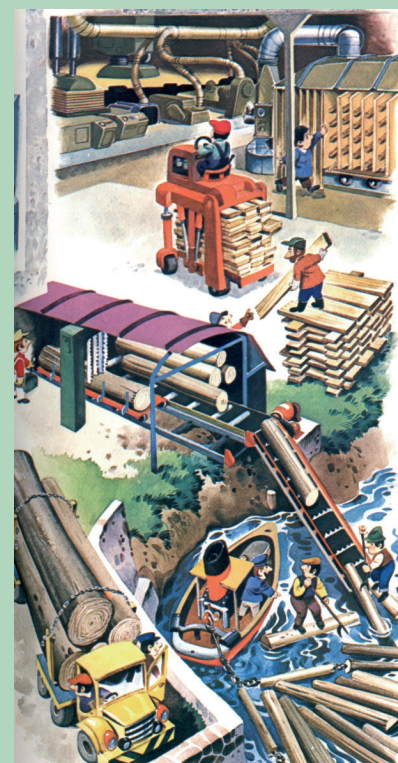
I boscaioli – Una volta a tagliare i tronchi d'albero erano boscaioli con l'ascia e la sega. Adesso il lavoro è fatto da operai specializzati, con seghe modernissime come quella che vedete sopra.

La cellulosa – La maggior parte del legno non viene utilizzato direttamente, per mobili o altri oggetti, ma serve oggi come materia prima per produrre la cellulosa, con cui si fabbricano fibre tessili, cellophane e soprattutto la carta.

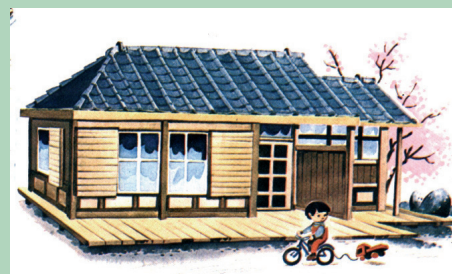


I prodotti chimici – Sottrponendo il legno a particolari lavorazioni, i chimici riescono a ottenere speciali farine, con le quali si preparano insetticidi ed esplosivi, pavimenti e pannelli isolanti, sostanze plastiche e persino mangimi per il bestiame.

Il trasporto – Dai luoghi di produzione i tronchi d'albero vengono trasportati con vari mezzi fino alle segherie. A volte il trasporto è molto difficile, perché nelle foreste e sui monti spesso non ci sono strade. Occorre molta esperienza e abilità da parte degli addetti per far viaggiare i tronchi galleggianti sui fiumi o per manovrare le teleferiche che trasportano il legno a valle.



La casa – In molti paesi, come in Giappone, il legno è ancora la materia prima più spesso utilizzata per costruire le abitazioni. Ecco una tipica casa giapponese, interamente costruita in legno.



Corso di italiano a distanza

Il Centro di Cultura Italiana PR/SC, tra i vari corsi offerti, ne ha uno a distanza. Il semplice acquisto del CD-ROM del corso dà diritto ad un accompagnamento settimanale da parte del Prof. Alvaro Grites, organizzatore del corso. Informatevi presso la nostra segreteria allo 041-332 1332 o via e-mail all'indirizzo cciprsc@brturbo.com con il Professore stesso.

Corso di Italiano per bambini

Il Centro di Cultura Italiana PR/SC organizza corsi direzionati specificatamente per bambini e per questa finalità esiste, in seno alla sua struttura, una segreteria ad hoc coordinata dalla Prof.ssa Marcellaine Paganini. Il corso, della durata di due anni, prevede tre ore settimanali con l'uso di una didattica specifica in relazione alla giovane età degli alunni. Per informazioni contattare la segreteria del CCI-PR/SC allo 041/271 1592.

A EVOLUÇÃO DA CULTURA DO BRASIL TEM UMA GRANDE BASE:

A CULTURA ITALIANA



11 ANOS DE ATIVIDADES NO BRASIL - A MAIOR ENTIDADE DA AMÉRICA LATINA

MISSÃO – POR QUE?

“Difundir a língua e a cultura italiana porque promove o intercâmbio cultural, tecnológico e científico entre o Brasil e a Itália, cria e amplia oportunidades para o trabalho e o desenvolvimento do cidadão brasileiro, fruto de um país que ofereceu terra muito fértil aos nossos antepassados” (Luigi Barindelli – Fundador)

TODAS AS ATIVIDADES DO CCI-PR/SC

■ Cursos Profissionalizantes

Mestre Vidraceiro
Gestor de Fábrica
Projetista de
linha de montagem
Operador de
Sistema em Linha

■ Cursos de língua na Itália

Perugia
Veneza
Siena
Belforte

■ Curso Crianças

Escolas Municipais
Escolas Estaduais
Escolas Particulares
Cursos p/ Professores
Voluntariado

■ Internet

Cursos a distância
Cursos em laboratório
Outras disciplinas

■ Cursos em Universidades Italianas

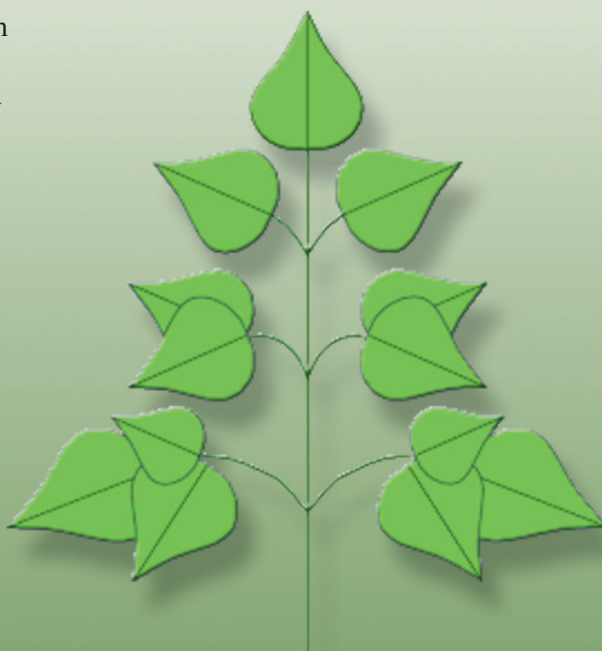
Ferrara Urbanismo
Perugia Agronomia
Milano Design Industrial
Politecnico di Torino Engenharia
Perugia Letras

■ Curso Magister

União Européia
Integração
Universidades italianas
Roma Ministério do
Exterior e Instrução

■ Curso Adultos

Expansão no território
Universidade
Cursos internos para professores
Alunos em aumento
Comunidade



A ÁRVORE COMEÇA A CRESCER COM 900 ALUNOS, CHEGA A 18.500 E CONTINUA A CRESCER...

www.cciprsc.com.br

332-1332 / 271-1592 / 271-1696



**Dall'Italia per il
tuo piacere.**

**Limoncello[®]
Italiano**

www.limaogelo.com.br

Fone (41) 383-4644 - Fax (041) 282-2037

**Quando a temperatura cai,
o clima esquenta**

APRECIE COM MODERAÇÃO

